

## **ÍNDICE**

### **ANÁLISE DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS EM UMA PERSPECTIVA SRAFFIANA 3**

**ANÁLISE DA RETA** 7

**CADEIAS GLOBAIS DE VALOR** 9

**CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA** 11

**DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA** 14

**DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA** 17

**DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA** 18

**ECONOMETRIA III** 21

**ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA** 23

**ECONOMIA COMPARTILHADA** 25

**ECONOMIA DA ENERGIA** 26

**ECONOMIA DA TECNOLOGIA** 29

**ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA** 34

**ECONOMIA E FEMINISMOS** 36

**ECONOMIA E FILOSOFIA** 41

**EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2021)** 45

**HISTÓRIA EMPRESARIAL** 50

**INFERÊNCIAS ESTATÍSTICAS II** 55

**INTRODUÇÃO À ECONOMIA FORENSE** 57

**INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES** 58

**MARXISMO, TEORIA ECONÔMICA E SOCIALISMO HOJE: A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE TRANSIÇÃO** 59

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: IEE008** 59

**MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL** 61

**MICROECONOMETRIA** 62

**O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA** 63

**POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO** 66

**POLÍTICA MONETÁRIA II - TEORIA E POLÍTICA MONETÁRIA APLICADA: POLÍTICAS NÃO CONVENCIONAIS E O CASO BRASILEIRO** Erro! Indicador não definido.

**3. PROGRAMA** Erro! Indicador não definido.

**REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA** Erro! Indicador não definido.

**TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL** 69

**TEORIA DOS JOGOS** 72

**TEORIA SOCIAL CRÍTICA – TRABALHO, CLASSE E ESTADO** 75

**TÓPICOS ESPECIAIS EM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA** 79

**TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS** 83

## HORÁRIO DAS ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Análise de Políticas Macroeconômicas numa perspectiva Sraffiana	IEE541	3ª/5ª - 11:10/12:50	Franklin Serrano
Análise na Reta	IEE417	2ª - 7:30/11:00	Rolando Garciga Otero
Cadeias Globais de Valor	IEE519	3ª/5ª - 11:10/12:50	Victor Prochnik
Controvérsias da Formação Socioeconômica Brasileira	IEE521	3ª/5ª - 11:10/12:50	Jaime Leon
Debates Econômicos Contemporâneos	IEE628	3ª/5ª - 11:10/12:50	Francisco Eduardo Pires
Debates sobre Conjuntura Brasileira	IEE527	3ª/5ª - 11:10/12:50	Margarida Gutierrez
Desenvolvimento Socioeconômico da China	IEE622	2ª/4ª - 20:20/22:00	Isabela Nogueira
Econometria III	IEE612	2ª - 7:30/11:00	Susan Schommer
Economia Ambiental Aplicada	IEE626	3ª/5ª - 11:10/12:50	Carlos Eduardo Frickmann
Economia Compartilhada	IEE504	2ª - 7:30/11:00	Dalia Maimon
Economia da Energia	IEE530	6ª - 18:30/22:00	Helder Queiroz
Economia da Tecnologia	IEE415	2ª/4ª - 11:10/12:50	Renata La Rovere
Economia da Transição Energética	IEE615	3ª/5ª - 11:10/12:50	Nivalde Castro
Economia e Feminismo	IEE512	3ª/5ª - 11:10/12:50	Margarita Olivera
Economia e Filosofia	IEE539	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ângela Ganem
Experiências Nacionais Contemporâneas de Política Econômica (1980-2021)	IEE606	4ª/6ª - 11:10/12:50	Eduardo Bastian & Numa Mazat
História Empresarial	IEE619	2ª/4ª - 20:20/22:00	Jaques Kertenetzky
Inferências Estatísticas II	IEE316	2ª - 7:30/11:00	Getúlio Borges
Introdução a Economia Forense	IEE528	4ª/6ª - 16:40/18:20	Viviane Luporini
Investimento em Títulos Públicos e Ações	IEE616	2ª/4ª - 20:20/22:00	João Sicsú
Marxismo, teoria econômica e socialismo hoje: a experiência histórica das organizações sociais de transição	IEE008	6ª - 18:30/22:00	Maria Mello de Malta
Matemática Financeira	IEE624	4ª/6ª - 11:10/12:50	Ary Vieira Barradas
Microeconometria	IEE423	2ª - 7:30/11:00	Eduardo Pontual
O Pensamento de Celso Furtado e a Teoria da Dependência	IEE623	3ª/5ª - 11:10/12:50	Wilson Vieira
Política Industrial e Inovação	IEE535	3ª/5ª - 11:10/12:50	Marina Szapiro
Política Monetária II - Teoria e Política Monetária Aplicada: políticas não convencionais e o caso brasileiro	IEE607	4ª/6ª - 11:10/12:50	Andre Modenesi
Regulação das Indústrias de Energia	IEE004	3ª/5ª - 11:10/12:50	Marcelo Colomer
Teoria da Política Monetária e Fiscal	IEE603	6ª - 18:30/22:00	Antonio Licha
Teoria dos Jogos	IEE601	2ª/4ª - 20:20/22:00	Ronaldo Fiani
Teoria Social Crítica - trabalho, classe e estado	IEE515	2ª - 9:20/12:50	Iderley Colombini
Tópicos Especiais em Distribuição de Renda	IEE416	3ª/5ª - 16:40/18:20	João Felipe Matias
Tópicos Especiais em Finanças Públicas	IEE605	2ª - 7:30/11:00	Fernando Lopes

## **ANÁLISE DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS EM UMA PERSPECTIVA SRAFFIANA**

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária II, História do Pensamento Econômico e Economia Monetária II**

Profs.: Franklin Serrano ([franklinserrano@gmail.com](mailto:franklinserrano@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14510**

### **OBJETIVO**

O curso tem por objetivo apresentar os elementos básicos de um esquema analítico heterodoxo para a análise crítica de políticas econômicas, baseado na retomada da abordagem clássica do excedente, proposta por Sraffa e Garegnani. Os elementos centrais dos fundamentos Sraffianos deste esquema são: i) a validade e relevância do princípio da demanda efetiva de Keynes e (sobretudo) Kalecki não apenas no curto mas também para o longo prazo, onde o efeito capacidade do investimento não pode ser ignorado; ii) a determinação da taxa de juros monetária por forças políticas e institucionais ( com ênfase em seu caráter de variável distributiva e não “alocativa”).

No esquema alternativo proposto, o crescimento econômico é liderado pela demanda efetiva através do princípio do ajuste do estoque de capital, sujeito, com frequência, a restrições de balança de pagamentos. A dinâmica da inflação, cuja tendência é fundamentalmente explicável em termos de “inflação de custos”, depende por sua vez do conflito distributivo envolvendo salários, câmbio, juros e lucros.

Ao longo do curso, o esquema analítico proposto será comparado e contrastado com uma série de desenvolvimentos recentes em teoria macroeconômica, tanto no âmbito da ortodoxia quanto do pensamento heterodoxo. Iremos examinar criticamente em particular os debates recentes sobre “Estagnação Secular” e os “remendos” propostos ao modelo básico do “Novo consenso”, assim como a retomada da abordagem das Finanças Funcionais de Abba Lerner pela chamada Teoria Monetária Moderna.

### **BIBLIOGRAFIA**

\* denota textos obrigatórios

#### **I. Introdução: A Macroeconomia, As teorias da distribuição e preços relativos e o Princípio da Demanda Efetiva**

EATWELL, J.& MILGATE, M. (2011a) “The Fall and Rise of Keynesian Economics” in J. Eatwell & M. Milgate The Fall and Rise of Keynesian Economics, Palgrave Macmillan, 2011

---

EATWELL, J.& MILGATE, M. (2011b) “Unemployment and the Market Mechanism” in J. Eatwell & M. Milgate *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011 \*SERRANO, F. (2014) “Neoliberalism as the return of vulgar economics”, IE-UFRJ

## **II) A Substituição de fatores e a demanda efetiva**

### **II.1) A crítica e o projeto construtivo dos Sraffianos**

EATWELL, J.& MILGATE, M. (2011c) “Theories of Value, Output, and Employment” in J. Eatwell & M. Milgate, *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011\*

GAREGNANI, P. (1983) “Two routes to effective demand” in J. A. Kregel (a cura di), *Distribution, Effective Demand and International Economic Relations*, Macmillan, London, 1983. \*

### **II.2 O equilíbrio abaixo do pleno emprego de Keynes**

RIBEIRO, R. (2014) “Introdução da moeda e o problema da assimetria” \*

GAREGNANI, P. (1988) “Capital and Effective Demand” in A. Barrère (ed.) *The Foundations of Keynesian Analysis*, Palgrave Macmillan, 1988 \*

ASPROMOURGOS, T (1997) Keynes on wage flexibility and the Australian Wages system, *Australian Economic Papers*

### **II.3 A Síntese Neoclássica**

SERRANO, F. & RIBEIRO R. (2004) “Notas críticas sobre a curva de demanda agregada”, *Economia (UFU)* \*

Dutt, A, (1986) “Wage Rigidity and Unemployment: The Simple Diagrammatics of Two Views”, *Journal of Post Keynesian Economics*

### **II.4 A crítica interna de Sraffa à abordagem neoclássica**

SERRANO, F. (2018) “Sraffa e Keynes: Duas críticas à tendência ao pleno emprego dos fatores na abordagem neoclássica, IE-UFRJ \*

KURZ, H. (1987) “Debates in capital theory” in John Eatwell, Murray Milgate, Peter Newman (eds.) *The New Palgrave: Capital Theory*, Palgrave Macmillan 1990

SCAZZIERI, R. (1987) “Reverse capital deepening” in John Eatwell, Murray Milgate, Peter Newman (eds.) *The New Palgrave: Capital Theory*, Palgrave Macmillan 1990

## **III. Excedente e Demanda Efetiva**

### **III.1 Da demanda efetiva setorial a demanda efetiva agregada**

GAREGNANI, P. (1988) “Capital and Effective Demand” in A. Barrère (ed.) *The Foundations of Keynesian Analysis*, Palgrave Macmillan, 1988\*

EATWELL, J.& MILGATE, M. (2011c) “Theories of Value, Output, and Employment” in J. Eatwell & M. Milgate, *The Fall and Rise of Keynesian Economics*, Palgrave Macmillan, 2011\*

### **III.2 Demanda efetiva no curto e longo prazo**

---

SERRANO, F. (1995) "Long period effective demand and the sraffian supermultiplier" Contributions to Political Economy, 1995 \*

KEYNES, J. (1936), A Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda. (cap.3 e 5), Editora Atlas, 1982 \*

LOPEZ ASSOUS (2010) "Michal Kalecki" (cap. 2), Palgrave Macmillan, 2010 \*

MIGLIOLI, J. (1979) "Acumulação de capital e demanda efetiva", (cap. 4), Unicamp, 1979\*

KALECKI, M. "Selected Essays on the dynamics of the capitalist economy" (caps. 3 e 13)

### **III.3 O ajustamento da capacidade à demanda e o supermultiplicador**

GARRIDO MOREIRA, V. & SERRANO, F. (2017) "O debate envolvendo o efeito acelerador e a controvérsia sobre o modelo do supermultiplicador sraffiano", REC, 2019\*

SERRANO, F. (2004) Notas Sobre o Ciclo, A Tendência e o Supermultiplicador, ie-ufrj, 2004\*

MATTHEWS, R. (1964[1959]) O Ciclo Economico (caps. 2 e 3), Zahar, 1964

### **III.4 Investimento, taxa de lucro e progresso técnico**

GAREGNANI, P. (2015 [1962]) "The Problem of Effective Demand in Italian Economic Development: On the Factors that Determine the Volume of investment", Review of Political Economy, 2015\*

GAREGNANI, P. (with Cavalieri T. and Lucii M.) (2008 [2004]), "full employment and the left" in Bini, P. & Tuset, G, "Theory and practice of economic policy. Tradition and change" Selected Papers from the 9th Aispe Conference ,Codice Editore, 2008.

SERRANO, F. & SUMMA, R. (2018) Conflito distributivo e o fim da "breve era de ouro" da economia brasileira (seção 3) *Novos Estudos CEBRAP*, V 37 n 02, 175-189, mai.–ago. 2018\*

SERRANO, F. & GARRIDO MOREIRA, V. (2019) Quem realmente quer que a economia cresça? IE-UFRJ, 2019, [www.excedente.org](http://www.excedente.org).

CESARATTO, S., SERRANO, F. & STIRATI, A. (2003), "Technical change, effective demand and employment", Review of Political Economy, v.15, n. 1, 2003 \*.

## **IV. Inflação de custos e conflito distributivo**

### **IV.1 Conflito distributivo e inflação**

SERRANO, F. (2010) O conflito distributivo e a teoria da inflação inercial, Revista de Economia Contemporanea, maio/ago. 2010 \*

SERRANO, F. (2002) "Conflito distributivo e inflação de custos", IE-UFRJ

LAVOIE, M. (2014) "Inflation Theory" (chap. 8) in Lavoie, M. PostKeynesian Economics: New Foundations, Edward Elgar , 2014

### **IV.2) Dinâmica da inflação e nível de atividade**

SERRANO, F., (2019) Mind the gaps: the conflict augmented phillips curve and the sraffian supermultiplier, TD IE-UFRJ, n.11 \*

SUMMA, R.; BRAGA, J. The (conflict augmented) Phillips curve is 'alive and well'. TD IE-UFRJ, n.3,2019

PALUMBO, A. (2008), Demand and supply forces vs institutions in the interpretations of the Phillips curve, mimeo, Dipartimento di Economia, Roma Tre, 2008

PALLEY, T. (2018) Recovering Keynesian Phillips curve theory: hysteresis of ideas and the natural rate of unemployment, *Review of Keynesian Economics*, winter 2018\*

## **V. Taxa de juros exógena**

### **V.1 A abordagem da taxa de juros exógena**

LAVOIE, Marc. Advances in the Post-Keynesian Analysis of Money and Finance. In: *Frontiers of Heterodox Macroeconomics*. Palgrave Macmillan, Cham, 2019. p. 89-129. \*

SERRANO, F, SUMMA, R. (2013) “Uma sugestão para simplificar a teoria da taxa de juros exógena”. *Ensaio FEE*, v. 34, n.2. \*

ASPROMOURGOS, Tony. *Keynes, Public Debt and the Complex of Interest Rates*. Centro Sraffa, 2016.

### **V.2 Política monetária e o Novo Consenso**

ASPROMOURGOS, T. (2007) “Interest as an Artefact of Self-Validating Central Bank Beliefs”, *Metroeconomica*, 2007

SERRANO, F.; SUMMA, R. MOREIRA, V.; Stagnation and unnaturally low interest rates: a simple critique of the amended New Consensus and the Sraffian supermultiplier alternative TD IE-UFRJ, n.5,2019 \*

### **V.3 Abordagem da taxa de juros em economia aberta**

SERRANO, F. SUMMA, R. (2015) Mundell-Fleming without the LM curve: the exogenous interest rate in an open economy. *Review of Keynesian Economics* \*

SUMMA, R. (2015) Impossible Trinity In: ROCHON, L.P.; ROSSI, S. *The Encyclopedia of Central Banking*, Edward Elgar.

## **VI. Política Fiscal e Finanças Funcionais**

LERNER, A. (1951) "Economics of Employment" McGraw-Hill, 1951 (caps. 1,8,9,13,18) \*

SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2017) Será que “acabou o dinheiro”? financiamento do gasto público e taxas de juros num país de moeda soberana. *Revista de Economia Contemporanea*. \*

SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2019) Super Haavelmo: balanced and unbalanced budget theorems and the sraffian supermultiplier, *Anais do XII Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira*. Anais...Campinas (SP) IE-UNICAMP, 2019. \*

WRAY, L. R. et al. *Understanding modern money*. Books, 1998. (cap.4)

## **ANÁLISE DA RETA**

Código da disciplina: IEE417

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem (mas é recomendável que o aluno tenha cursado com aprovação**

**Álgebra Linear e Matemática I)**

Prof.: Rolando Gárciga ([rgarciga@ie.ufrj.br](mailto:rgarciga@ie.ufrj.br))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14591**

## **PROGRAMA**

Indução matemática;

Propriedades básicas dos números reais;

Limite de uma sequência;

Séries de números reais;

Convergência absoluta e condicional;

Principais testes de convergência de séries;

Noções de topologia na reta;

Funções contínuas; operações;

Teorema do valor intermediário;

Teorema de Weierstrass sobre extremos de funções contínuas;

Continuidade uniforme;

Derivada num ponto;

Regra da cadeia;

Relação entre derivada e crescimento;

Teorema do valor médio;

Funções convexas;

Funções integráveis;

Teorema fundamental do cálculo;

Mudança de variável;

Integração por partes;

Teorema da média; e

Fórmula de Taylor.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, E. L. - Análise Real, Vol. 1, Rio de Janeiro, IMPA. Coleção Matemática Universitária, 1999.

LIMA, E. L. - Curso de Análise, Vol.1, Rio de Janeiro, IMPA, Projeto Euclides, 1989.

LANG, S. - Analysis I, Reading, Mass., Addison-Wesley, 1968.

RUDIN, W. - Principles of Mathematical Analysis. 2nd ed., New York, McGraw-Hill, 1964.



## **CADEIAS GLOBAIS DE VALOR**

Código da disciplina: IEE519

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Álgebra Linear**

Prof.: Victor Prochnik ([vpk001@gmail.com](mailto:vpk001@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14576**

### **RESUMO**

O curso estuda o comércio internacional e as cadeias globais de valor. Ele segue uma ótica quantitativa, apresentando grandes bases de dados para a análise das cadeias, metodologias para explorar estas bases e aplicações dessas metodologias. A parte central do curso é a apresentação do modelo de Leontief e suas aplicações. As aplicações estudadas são: comércio internacional, mudança estrutural e desindustrialização.

### **REQUISITOS**

Conhecimento do software EXCEL.

Álgebra linear (matrizes). Haverá aulas de revisão.

A avaliação é feita por exercícios em sala, terminados em casa.

### **PROGRAMA**

#### **1. INTRODUÇÃO À MENSURAÇÃO DAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR**

1.1. As cadeias de valor global e a matriz de insumo-produto.

1.2. Tipologias de CGVs

1.3. Exercícios com a matriz de insumo-produto.

Bibliografia: Prochnik (2019a), arquivo de exercícios na home-page;

#### **2. METODOLOGIA DE MENSURAÇÃO DE CGVs**

2.1. Revisão de álgebra linear

2.2. A matriz insumo-produto

2.3. Inversa de Leontief e os multiplicadores

2.4. O modelo multi-regional de insumo-produto

2.5. A inversa de Leontief e os multiplicadores no modelo multi-regional

Bibliografia: Miller; Blair (2009); Prochnik (2019b)

#### **3. COMÉRCIO EM VALOR AGREGADO**

#### **4. INDICADORES PARA MENSURAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

##### **(POLÍTICA INDUSTRIAL E DESINDUSTRIALIZAÇÃO)**

- 4.1. Medidas de competitividade
- 4.2. Medidas de comércio internacional
- 4.3. Medidas de intensidade tecnológica das CGVs

#### **BIBLIOGRAFIA**

- FEIJÓ, C. A.; RAMOS, R. O. Contabilidade Social: A nova referência das contas nacionais do Brasil.. Rio de Janeiro: Campus. , 2008. Elsevier.
- LOS, B.; TIMMER, M. P. Measuring Bilateral Exports of Value Added: A Unified Framework. 2018.
- MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. Input-output analysis: foundations and extensions. Cambridge university press, 2009.
- MIROUDOT, S. SERVICES IN GLOBAL VALUE CHAINS AND GLOBAL VALUE CHAINS IN SERVICES. GGDC 25th Anniversary Conference. Anais... . p.27, 2017. Groningen.
- PROCHNIK, VICTOR. Matriz Insumo Produto e Cadeias Globais de Valor. In: David Kupfer; Lia Hasenclever. (Org.). Economia Industrial. 3ed.São Paulo: Campus/Elsevier, 2019,TIMMER, M. P.; DIETZENBACHER, E.;
- LOS, B.; STEHRER, R.; VRIES, G. J. An illustrated user guide to the world input--output database: the case of global automotive production. Review of International Economics, v. 23, n. 3, p. 575–605, 2015. Wiley Online Library.
- TIMMER, M.; DE VRIES, G. Dutch Manufacturing Competing in Global Value Chains. , 2015.

---

## **CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA**

Código da disciplina: IEE521

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Prof.: Jaime Ernesto Leon ([jaimel Leon@ie.ufrj.br](mailto:jaimel Leon@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14622**

### **EMENTA**

Formação socioeconômica do Brasil; história do pensamento econômico brasileiro; descolonização; classe trabalhadora; interseccionalidade gênero, raça e classe; desenvolvimento socioeconômico autônomo.

### **OBJETIVO**

O objetivo desse curso é realizar debates **interdisciplinares** e atuais sobre a formação socioeconômica brasileira e seus desdobramentos contemporâneos usando como fio condutor os problemas que o processo histórico incompleto de **descolonização** coloca na ordem do dia. As discussões se darão em termos de formação da classe trabalhadora e suas conexões com os debates de raça e gênero e as possibilidades de transformação social autônoma do país num contexto de inserção dependente na divisão internacional do trabalho.

### **DINÂMICA DO CURSO**

Diante do cenário epidêmico, o curso contará com atividades síncronas e assíncronas. As aulas terão exposição de conteúdo e debate.

### **AVALIAÇÃO**

As/os estudantes serão divididos em grupos de até 5 pessoas para realizarem trabalhos sobre temas debatidos ao longo do curso. Cada grupo deverá escolher um tema distinto. A avaliação consistirá da média aritmética de 2 notas: **Nota i)** trabalho escrito de 6 a 8 páginas e **Nota ii)** apresentação oral deste trabalho escrito, em formato de seminários, com o teto de 30 minutos de apresentação e de 15 minutos de debate com todos os estudantes.

### **UNIDADE I – Os debates sobre as interpretações do Brasil e a questão da descolonização.**

#### **Referências (versão preliminar):**

CANDIDO, Antônio. **Os radicalismos**. In Estudos avançados. Vol 4. 1990.

FERNANDES, Florestan. **Poder e contrapoder na América Latina**. Expressão Popular. [1981] 2015.

IANNI, Octavio. **Tipos e mitos do pensamento brasileiro**. IN RBCS. Vol. 17. N.49. 2002.

IANNI, Octavio. **Tendências do pensamento brasileiro**. In Tempo social. Vol.12. N.2: 55-74. 2002.

MARIÁTEGUI, José Carlos; *El problema de razas en América Latina*. Disponível em: [https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia\\_y\\_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm](https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia_y_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm). Acesso em 19/11/2020.

PRADO JR.. Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. Editora brasiliense [1942] 2011.

QUÍJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em 19/11/2020. 2005.

RICUPERO, Bernardo. **Introdução**. In Sete lições sobre as interpretações do Brasil. Alameda. 2007.

## **UNIDADE II – A classe trabalhadora: o sujeito da transformação para além do eurocentrismo**

### **Referências (versão preliminar):**

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. Editora Jandaira. 2020.

FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. Expressão Popular. Fundação Perseu Abramo. 2017.

GONZÁLES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In *Revistas Sociais Hoje*. pp. 233-244. 1984.

KONDER, Leandro. **A história das ideias socialistas no Brasil**. Expressão Popular.

LUGONES, Maria. **Rumo a um feminismo decolonial**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>. Acesso em 19/11/2020.

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. Editorial Boitempo. 2019.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. Perspectiva. Palavras Negras. [1988] 2019.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. LECH Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. 3ª edição. 1959.

VERGÉS, François. **Um feminismo decolonial**.

## **UNIDADE III – As possibilidades de transformação autônoma**

### **Referências (versão preliminar):**

CANO, Wilson. **A desindustrialização no Brasil**. In *Economia e Sociedade*. V21. Dez 2012.

---

ESPÓSITO, Maurício. **Desindustrialização no Brasil: a contrapartida da industrialização dependente.** In A marcha do curupira. Lutas Anticapital. 2019.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Paz e Terra. 1974.

VIEIRA, Wilson. **Subdesenvolvimento e dependência: uma análise do pensamento de Celso Furtado e sua aproximação com a teoria da dependência.** In Controvérsias sobre história, desenvolvimento e revolução no Brasil: pensamento econômico em interpretação crítica. Mimeo.

#### **UNIDADE IV – Intensificação do neoliberalismo e ascensão do conservadorismo no século XXI**

##### **Referências (versão preliminar):**

ANDERSON, Perry. **Brasil à parte: 1964-2019.** Editorial Boitempo. 2020.

LEHER, Roberto. **Universidade e heteronomia cultural no capitalismo dependente: um estudo a partir de Florestan Fernandes.** Consequência. 2018.

LEÓN, Jaime. MALTA, Maria. **A importância de Florestan Fernandes na questão da escola pública atual.** In Scientiarum História XI. 2018.

LUBLINER, Théo. **Sobre economia.** Lutas Anticapital. 2020.

MUSTO, Marcello. **A Europa em tempo de Crise.** Disponível em: <https://www.marcellomusto.org/a-europa-em-tempo-de-crise/577>. Acesso em 19/11/2020.

SAAD-FILHO, Alfredo & MORAIS, Lécio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia.** Editorial Boitempo.

---

## **DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA**

Código da disciplina: IEE628

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza ([fepsouza@ie.ufrj.br](mailto:fepsouza@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14561**

### **PROGRAMA**

Primeira Parte – A Economia da Pandemia

1. A evolução da Pandemia no Brasil e no Mundo
  - a. Conceitos básicos para a análise quantitativa da pandemia: Número Básico de Reprodução ( $R_0$ ), Número Efetivo de Reprodução ( $R_t$ ), Imunidade de rebanho. O modelo epidemiológico básico (SIR).
  - b. Curva epidemiológica e medidas farmacológicas e não farmacológicas de intervenção (lock-down, quarentena, isolamento social, vacina etc.)
  - c. Como analisar: quais variáveis acompanhar (casos confirmados diários e acumulados, óbitos diários e acumulados, definidas de que forma (em proporção da população, médias móveis de 7 dias); recuperados; número de testes.
  - d. Dados da evolução da pandemia no Brasil e no mundo: curvas, seus formatos e valores; fontes.
  - e. Avaliação da performance dos diferentes países e regiões.
2. A pandemia e a economia
  - a. Lições da história (a gripe espanhola e outras pandemias). A questão do trade-off economia x saúde
  - b. Como a pandemia impacta a economia: o que aprendemos com a COVID-19
  - c. A natureza da crise econômica associada: Crise sanitária x Crises de demanda efetiva x crises financeiras
  - d. A política econômica em resposta à pandemia: políticas adequadas à natureza da crise
  - e. A macroeconomia da pandemia: a dinâmica da crise e da recuperação; os componentes da demanda agregada. Comparações das respostas de política econômica em diferentes países
3. Tópicos especiais:
  - a. Repensando a política macroeconômica na pandemia e pós-pandemia
  - b. O financiamento das políticas de enfrentamento da pandemia. O financiamento monetário
  - c. A crise da Covid-19 e a evolução das taxas de juros
  - d. Evolução da dívida pública, no Brasil e no Mundo

e. Políticas temporárias e propostas de políticas permanentes. As propostas de renda mínima no Brasil

f. Financiamento externo, taxas de câmbio e balanço de pagamentos

g. Efeitos da Covid-19 sobre o emprego, a produção, a produtividade e a inflação.

Segunda Parte – O Debate sobre a Estagnação Secular, o Novo Consenso Fiscal e as Políticas Macroeconômicas Pós-Pandemia

1. Os fatos

Ref. Básica: Souza (2021).

Ref. Complementar: Rachel e Smith (2015)

2. As explicações teóricas e o debate

2.1. A abordagem pelo lado da demanda (insuficiência crônica de demanda agregada)

2.2. A abordagem pelo lado da Oferta (Baixo ritmo de crescimento da produtividade)

2.3. Abordagens fundadas na política/geopolítica

2.4. A abordagem Financeira

Ref. Básica: Baldwin e Teulings (2014).

Ref. Complementar: Summers (2014), Lo e Rogoff (2015), Gordon (2014), Krugman (2014).

3. O Debate pós-pandemia

3.1. O novo Consenso Fiscal

3.2. A política econômica na pandemia e o debate americano

Ref. Básica: Blanchard et Al. (2021); Furmann e Summers (2020).

## **BIBLIOGRAFIA**

BALDWIN, R. e TEULINGS, C. (2014), *Introduction*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press

BALDWIN, R. E WEDER DI MAURO, B. (Eds.), *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes*. A CEPR Press VoxEU.org eBook. CEPR Press, 2020

BLANCHARD, O., PHILLIPON, T. E PISANI-FERRY (2020). “A new policy toolkit is needed as countries exit COVID-19 lockdowns”. Policy Brief 20-8. Disponível em: <https://www.piie.com/publications/policy-briefs/new-policy-toolkit-needed-countries-exit-covid-19-lockdowns>

BLANCHARD, O. J., FELMAN, J., AND SUBRAMANIAN, A. (2021). *Does the New Fiscal Consensus in Advanced Economies Travel to Emerging Markets?* Peterson Institute for International Economics. Policy Brief, 21-7, March.

- CORREIA, S., LUCK, S. E VERNER, E. (2020). ***Pandemics Depress the Economy, Public Health Interventions Do Not: Evidence from the 1918 Flu***. Pre-print Research Paper. March 26, 2020
- EICHENBAUM, M.S., REBELO, S. E TRABANDT, M. (2020). ***The macroeconomics of epidemics***. NBER Working Paper 26882. Disponível em <http://www.nber.org/papers/w26882>.
- FURMAN, J. AND SUMMERS, L. (2020). ***A Reconsideration of Fiscal Policy in the Era of Low Interest Rates***. A Discussion Draft.
- KRUGMAN, P. (2014), *Four observations on secular stagnation*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press.
- LACERDA, C.D. e CHAIMOVICH, H. (2020) *O que é imunidade de rebanho e quais as implicações?* Disponível em [jornal.usp.br/?p=342697](http://jornal.usp.br/?p=342697)
- LO, S. e ROGOFF, K. (2015), *Secular stagnation, debt overhang and other rationales for sluggish growth, six years on*. BIS Working Papers No 482, Bank for International Settlements, Monetary and Economic Departmente, January.
- SOUZA, F.E.P (2021, a), *O Debate sobre a Estagnação Secular e o Debate Americano sobre a política econômica para a Pandemia*. Apresentação a ser disponibilizada.
- SOUZA, F.E.P (2021, b), *Panem et Circenses: a Propósito da Macroeconomia da Pandemia*. Revista de Economia Política, vol. 41, nº 2, pp. 236-253, abril-junho.
- SMITH, D. E MOORE, L. (2004). *The SIR Model for Spread of Disease - The Differential Equation Model*. Disponível em <https://www.maa.org/press/periodicals/loci/joma/the-sir-model-for-spread-of-disease>
- SUMMERS, L.H. (2014), *Reflections on the 'New Secular Stagnation Hypothesis'*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press
- SUMMERS, L.H. (2021). *Apoio fiscal nos EUA é excessivo e arriscado*. Entrevista a Martin Wolf, Financial Times, republicado no Valor Econômico, 13/04/21



## **DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA**

Código da disciplina: IEE527

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Profa.: Margarida Gutierrez ([margarida@coppead.ufrj.br](mailto:margarida@coppead.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14690**

### **PROGRAMA**

1. Panorama Macro: Mundial e Brasil
2. Principais Fontes de Informação
3. Técnicas em Análise da Conjuntura
4. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas
5. Nível de atividade
6. Mercado de trabalho
7. Setor Público e Política Fiscal
8. Juros, Crédito e Política Monetária
9. Inflação
10. Setor Externo e Política Cambial

### **BIBLIOGRAFIA**

Macroeconomia Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

---

## **DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA**

Código da disciplina: IEE622

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Isabela Nogueira ([isabela.nogueira@ie.ufrj.br](mailto:isabela.nogueira@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14534**

### **OBJETIVO**

Trata-se de um curso introdutório e amplo ao desenvolvimento socioeconômico da China contemporânea. Ele visa apresentar e discutir algumas das principais problemáticas associadas ao processo de desenvolvimento chinês privilegiando abordagens da economia política e da socioeconomia. O curso foi estruturado em quatro partes além da introdução, e fará uso de diferentes abordagens teóricas críticas ligadas à questão do desenvolvimento e do subdesenvolvimento das nações.

A primeira parte dedica-se tanto às premissas filosóficas que norteiam o pensamento chinês quanto à trajetória histórica imperial e pós-revolucionária. Passa-se, na parte dois, à caracterização do funcionamento da economia chinesa atual e à análise das transformações no regime de acumulação ao longo das últimas três décadas e meia, com foco tanto na economia política nacional quanto internacional. A parte três dedica-se às dimensões de classe, poder e conflito político e constituição do Estado e suas determinações sobre o regime de acumulação. As principais transformações sociais e ambientais pelas quais o país passa nos anos recentes serão também aqui delineadas. Ao fim, na parte quarto, o curso discutirá as transformações que a China está promovendo na economia política global.

### **AVALIAÇÃO**

Uma prova síncrona e um trabalho/seminário.

### **PROGRAMA**

Apresentação do curso e introdução:

o que é a abordagem da economia política no estudo do desenvolvimento

**PARTE I – Do império à modernidade: bases filosóficas e históricas da constituição da China contemporânea**

- Pensamento chinês: algumas premissas morais e filosóficas
- China imperial: grandiosidade e influência regional
- O choque com o imperialismo e a decadência do império chinês

- Revolução e unidade nacional: a fundação da República Popular da China
- Desenvolvimento socioeconômico sob o maoísmo: cataclismos e legado

PARTE II – Regime de acumulação: existe um ‘consenso de Pequim’?

- Quais as características do regime de acumulação na China?
- Desenvolvimento rural: agricultura, excedente e controle social
- Industrialização, planejamento e ação estatal e investimento estrangeiro direto
- Política industrial, inovação e cadeias globais de valor
- Financeirização com características chinesas

PARTE III – Estado, poder, frações de classes e políticas sociais e ambientais

- Elite econômica, frações de classe e poder político
- Trabalho, migração e conflitos
- O aumento da desigualdade numa perspectiva comparada
- Políticas sociais: rumo a uma ‘sociedade harmoniosa’?
- Meio ambiente e política energética

Parte IV – Economia política internacional

- Estratégia, geopolítica e poder militar
- China e a projeção do poder global: a Nova Rota da Seda e a internacionalização do renminbi
- China e África: desenvolvimento ou neocolonialismo?
- China e América Latina: parceria estratégica ou fornecedor de bens básicos?

**BIBLIOGRAFIA**

PARTE 1

AGLIETTA, Michel & BAI, Guo (2014). *China's Development: Capitalism and Empire*. London: Routledge.

NOGUEIRA, I. (2010). “Do legado maoísta à economia política das reformas: as bases do desenvolvimento recente chinês”, in: *Desenvolvimento econômico, pobreza e distribuição de renda na China contemporânea*. Tese de doutorado, Instituto de Economia da UFRJ.

SPENCE, Jonathan (1990). *Em Busca da China Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.

WONG, Bin. (1999). “The political economy of agrarian empire and its modern legacy”. In: Brook & Blue (ed.), *China and Historical Capitalism*, Cambridge: Cambridge University Press.

PARTE 2

BRAMALL, Chris (2009). *Chinese Economic Development*, London: Routledge.

LO, D. & Wu, M. (2014). *The state and industrial policy in Chinese economic development*.

Geneva: ILO.

MEDEIROS, Carlos (2010). “Padrões de Investimento, Mudança Institucional e Transformação Estrutural na Economia Chinesa”. In: *Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950-2008)*.

Brasília: CGEE.

\*NAUGHTON, Barry (2008). *The Chinese Economy*. Cambridge, MA: MIT Press.

NOGUEIRA, I. (2015). Políticas de Fomento à Ascensão da China nas Cadeias Globais de Valor.

In: *China em Transformação: Dimensões Econômicas e Políticas do Desenvolvimento*. Brasília, IPEA.

\*ZHANG, Q., OYA, C. & YE, J. (2015). Bringing Agriculture Back In: The Central Place of Agrarian Change in Rural China Studies. *Journal of Agrarian Change*, v. 15, n. 3.

#### PARTE 3

NOGUEIRA, I. (2018a). Estado e Capital em uma China com Classes. *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22, n. 1.

NOGUEIRA, I. (2018b). Inequalities and Capital Accumulation in China. Texto para Discussão, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PUN, N. (2016). *Migrant Labor in China*. Cambridge: Polity Press.

WANG, Hui. (2014). *China: From Empire to Nation-State*. Harvard University Press.

#### PARTE 4

HUNG, HO-FUNG (2016). *The China Boom: Why China Will not Rule the World*. Johns Hopkins University Press.

HUNG, HO-FUNG (2009). *China and the Transformation of Global Capitalism*. Johns Hopkins University Press.

KISSINGER, H. (2012). *Sobre a China*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

PANITCH, L. & GINDIN, S. (2013). The Integration of China into Global Capitalism.

*International Critical Thought*, v. 3, n. 2, p. 146-158.

### **ECONOMETRIA III**

Código da disciplina: IEE612

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@gmail.com](mailto:susan.schommer@gmail.com))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14595**

### **OBJETIVOS**

Este curso tem como objetivo apresentar aos alunos conceitos de econometria de séries temporais. A disciplina privilegia a abordagem de ensino mais prático, com ênfase às aplicações em macroeconomia e finanças. Espera-se que os alunos ao longo do curso sejam capazes de estimarem modelos de séries de tempo e projetarem variáveis econômicas. As aplicações serão feitas no *software* “R” (R-Studio).

### **EMENTA**

- Processos estacionários: Modelos ARMA e Sazonalidade
- Processos não estacionários: Raiz unitária – tendência estacionária e estocástica
- Vetor Autorregressivo: Estimação do VAR e Causalidade de Granger
- Vetor de Correção de Erros: Cointegração e Estimação do VECM
- Séries temporais financeiras: Modelos GARCH

### **AVALIAÇÃO**

Três trabalhos em grupo (contendo no máximo 3 alunos) ou individual.

### **AULAS**

Assíncronas e síncronas com gravação.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica**

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

#### **Complementar**

GUJARATI, D e D. PORTER., Econometria Básica, 5a Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TSAY, R. S., Analysis of financial time series, A Wiley-Interscience publication, John Wiley & Sons, Inc, 2002.

Também serão disponibilizados ao longo do curso modelos propostos pelo BCB, FMI, artigos acadêmicos para as aplicações e uma introdução de novos modelos de previsão.

---

## **ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA**

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young ([carloveduardoyoung@gmail.com](mailto:carloveduardoyoung@gmail.com))

**3ª/5ª – 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14550**

### **EMENTA**

Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Tributação sobre emissões. Mercados de créditos de carbono. Valoração dos ambientais: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Estudos de valoração ambiental no Brasil. PIB Verde e indicadores ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação no sistema de Contas Nacionais.

### **PROGRAMA**

#### **1. Instrumentos econômicos para gestão ambiental**

Ementa: O conceito de externalidades. O Teorema de Coase e a proposta de Pigou. Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Duas visões alternativas: comando-e-controle e a aplicação do princípio do poluidor/usuário-pagador através de instrumentos econômicos na gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental no Brasil. Aplicações no Mundo e no Brasil.

#### **Bibliografia obrigatória:**

- LUSTOSA ET al. “Política Ambiental”. In MAY, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 7.
- PERMAN, R ET al. Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F.; PEREIRA, V. S. Iniciativas estaduais de pagamentos por serviços ambientais: análise legal e seus resultados. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.28, p.44 - 71, 2018.
- YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B.. Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecossistêmicos no Brasil. Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, p. 33-56.

#### **2. Valoração dos Recursos Ambientais**

Ementa: A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental. As principais propostas da literatura para corrigir o problema: técnicas de valoração empregadas na

análise econômica do meio ambiente (método dos preços hedônicos; método do custo de viagem; método da valoração contingente). Exemplificação com estudos de caso para o Brasil.

**Bibliografia obrigatória:**

- YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J. (Org.) . Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. v. 1. 179p
- SEROA DA MOTTA, R. Manual de Valoração Ambiental. Brasília: MMA, 1997.
- PERMAN, R ET al. Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- ORTIZ, R. “Valoração Econômica Ambiental”. In May, P. ET al. ( d.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 3.

**3. Contabilidade Ambiental**

Ementa: Estatísticas ambientais e sua incorporação nas estimativas de produto e renda nacionais. As principais propostas: SICEA e NAMEA. Contas Econômicas Ambientais no Brasil: (i) conta da água; (ii) conta de floresta; (iii) serviços ecossistêmicos.

**Bibliografia obrigatória:**

- ANA - Agência Nacional de Águas, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SHRQ/MMA - Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015. Brasília: ANA, 2018
- UNITED NATIONS, EUROPEAN UNION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, INTERNATIONAL MONETARY FUND, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, THE WORLD BANK System of environmental-economic accounting 2012: central framework. New York: United Nations, 2014.



## **ECONOMIA COMPARTILHADA**

Código da disciplina: IEE504

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Microeconomia**

Profa.: Dalia Maimon ([dalia@ie.ufrj.br](mailto:dalia@ie.ufrj.br))

**2ª- 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14571**

1. Evolução do Conceito de Economia Compartilhada
  - 1.1 Economia Colaborativa
  - 1.2 Economia Compartilhada
2. Fatores de expansão da Economia Compartilhada
  - 2.1 Sociais
  - 2.2 Econômicos
  - 2.3 Tecnológicos
3. Sistemas de consumo compartilhado
  - 3.1 Crowdsourcing,
  - 3.2 Crowdfunding,
  - 3.3 Crowdlearning,
  - 3.4 Couchsurfing
  - 3.5 Coworking.
  - 3.6 Coliving
  - 3.7 Peer lending
4. Economia Compartilhada enquanto modelo de Negócio
  - 4.1 Peers to Peers, P2P
  - 4.2 business to Peers, B2P
  - 4.3 Plataformas de compartilhamento
  - 4.4 Estratégias de marketing em ambiente de compartilhamento
5. Economia Compartilhada e emprego
6. Economia Compartilhada pós pandemia
7. Estudos de Caso de Economia Compartilhada no Brasil

## **ECONOMIA DA ENERGIA**

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior ([helder@ie.ufrj.br](mailto:helder@ie.ufrj.br))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14579**

### **OBJETIVO**

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

### **ESTRUTURA DO CURSO**

#### **1. ENERGIA E ECONOMIA**

1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

#### **2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

- 2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA
    - a) Conceito de Renda Petrolífera
    - b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
    - c) A dimensão Geopolítica
    - d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
    - e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
    - f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços
  - 2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS
  - 3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**
    - 3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
    - 3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA
      - a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
      - b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
      - c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
      - d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
      - e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
    - 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
  - 4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL**
    - 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
    - 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
      - a) o nascimento tardio da IGN
      - b) Integração Vertical e especificidade de ativos
      - c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
      - d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
      - e) O modelo europeu
    - 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
  - 5. INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS**
    - 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
    - 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
    - 5.3 PROGRAMA DE BODIESEL
  - 6. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO**
    - 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
    - 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL
-

**BIBLIOGRAFIA**

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>

Helm, D. *The New Energy Paradigm*, Oxford University Press, 2007

Pinto Jr. e allii, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança ea reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

## **ECONOMIA DA TECNOLOGIA**

Código da disciplina: IEE415

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Renata Lèbre La Rovere ([renata@ie.ufrj.br](mailto:renata@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª- 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14573**

### **OBJETIVOS**

Os objetivos do curso são de dotar os alunos com a base de conhecimento mínima para entender, refletir, questionar e analisar a importância econômica da inovação nas sociedades contemporâneas. Pretende-se assim discutir: (1) como diferentes escolas de pensamento tratam a tecnologia e a inovação; (2) como analisar os processos de inovação dentro da empresa e como fonte de competitividade; (3) quais são as principais transformações tecnológicas recentes e seus impactos econômicos; (4) como analisar políticas públicas de inovação.

### **FORMATO DAS AULAS**

As aulas serão ofertadas através das plataformas Google Meet e Google Sala de Aula. Todos os alunos inscritos deverão aceitar o convite para participar da Sala de Aula, pois é nela que estarão disponíveis o drive com o conteúdo necessário para acompanhar o curso, o mural para postagens de avisos, os links para os encontros online e os exercícios para avaliação.

No drive da Sala de Aula, estarão disponíveis cópias escaneadas da bibliografia e aulas gravadas com os slides da disciplina, que deverão ser assistidas preferencialmente antes dos encontros online. Os encontros online serão destinados a dúvidas sobre o conteúdo e pautados por questões norteadoras, que serão disponibilizadas no Mural do Google Sala de Aula alguns dias antes das aulas.

### **AVALIACÃO**

Trabalhos individuais ao final do módulo 2 e trabalhos de dez páginas sobre um tema relacionado ao conteúdo da disciplina, elaborado por grupos de até duas pessoas, ao final do módulo 4.

### **PROGRAMA**

#### **Módulo 1: Introdução e Inovação no pensamento econômico (5 aulas)**

O tratamento neoclássico da firma e da tecnologia; a crítica ao tratamento neoclássico da firma; Schumpeter: tecnologia como motor da economia; Penrose e a visão baseada em recursos; inovação na teoria evolucionária; inovação na teoria neoinstitucionalista

---

Leitura Obrigatória: Capítulos 3 e 4 do livro de Paulo Tigre; Penrose, prefácio à terceira edição e capítulo II; Schumpeter cap. 7; Mantzavinos et al., 2004.

Leitura Complementar: Schumpeter cap.8

### **Módulo 2: Inovação na firma (8 aulas)**

Aprendizado tecnológico; rotinas e conhecimento organizacional; capacidades dinâmicas; propriedade intelectual e competitividade; inovação aberta e inovação pelo usuário; importância da estratégia de inovação na estratégia competitiva das empresas; redes de empresas

Leitura Obrigatória: Caps.5, 6 e 12 do livro de Paulo Tigre; Caps.8 e 10 do livro de Pelaez e Szmecrsányi; Teece 2007, Helfat 2018; ; Chesbrough 2006

Leitura Complementar Teece 2012

### **Módulo 3: Inovação fora da firma, transformações tecnológicas e seus impactos econômicos (8 aulas)**

Mudanças nos paradigmas tecnológicos; sistemas de inovação (nacionais, setoriais, locais); inovação no setor de serviços; conceitos de KIBs e KIEs

Leitura Obrigatória: Caps.12 e 17(seções 1 a 4) do livro de Pelaez e Szmecrsányi; Mazzucato e Penna, 2016, cap.3 Cap.1 do livro de Tigre e Pinheiro; Muller e Doloreux., 2009; Malerba e McKelvey, 2018

Leitura Complementar:; Santos et al., 2019; Miles et al, 1995

### **Módulo 4: Políticas de inovação (4 aulas)**

Visão linear e sistêmica da inovação; políticas sistêmicas de inovação; política orientada por missões.

Leitura Obrigatória:Cap.17 do livro de Pelaez e Szmecrsányi (seções 5 e conclusão); Thielman e La Rovere (2016); Cap.16 do livro de Nelson e Winter; Mazzucato e Penna 2016, sumário executivo

Leitura Complementar: Cassiolato e Lastres, 2005; Mazzucato e Penna 2016, cap.4

## **BIBLIOGRAFIA**

CASSIOLATO, J.C; LASTRES, H. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: As implicações de política. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005

CHESBROUGH, H . Open Innovation: A New Paradigm for Understanding Industrial Innovation. In: CHESBROUGH, H., Vanhaverbeke, W., West, J. (2006). Open Innovation: Researching a New Paradigm. USA: Oxford University Press.

ERBER, F. Innovation and the development convention in Brazil. Revista Brasileira de Inovação, v. 3, n. 1, p. 35-54, 2009

- HELFAT, C. E. The Behavior and Capabilities of Firms. In: NELSON, R; DOSI, G; HELFAT, C.E.; PYKA, A; WINTER, S ; SAVIOTTI, P.P;LEE, K; MALERBA, F DOPFER, K,;. Modern Evolutionary Economics – An Overview. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. Disponível em <https://www.cambridge.org/core>
- MALERBA, F; MCKELVEY, M. Knowledge-intensive innovative entrepreneurship integrating Schumpeter, evolutionary economics, and innovation systems. Small Business Economics, 3 May 2018.<https://doi.org/10.1007/s11187-018-0060-2>
- MANTZAVINOS, C.; NORTH, D.C; SHARIQ, S. Learning, Institutions and Economic Performance. Perspectives on Politics Vol.2 n.1, March 2004. Disponível em: [http://kgc.stanford.edu/documents/Mantzavinos\\_North\\_Shariq\\_Learning\\_Institutions\\_Economic\\_Performance.pdf](http://kgc.stanford.edu/documents/Mantzavinos_North_Shariq_Learning_Institutions_Economic_Performance.pdf)
- MAZZUCATTO, M; PENNA, C. The Brazilian Innovation System:A Mission-Oriented Policy Proposal. Brasilia: CGEE, 2016
- MILES, I.; KASTRINOS, N.; FLANAGAN, K.; BILDERBEEK, R.; DEN HERTOOG, P. Knowledge-intensive business services: users, carriers and sources of innovation. European Innovation Monitoring Systems. EIMS Publication nº 15. Innovation Programme, DGXIII, Luxembourg. 1995
- MULLER, E.; DOLOREUX, D. What we should know about knowledge-intensive business services. Technology in Society, v. 31, n. 1, p. 64-72, 2009.
- NELSON, R. R. E WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. 2005. Trad. Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp. Cap.16
- PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. (org.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006. Caps. 8,10,12,17
- PENROSE, E. A Teoria do Crescimento da Firma. Campinas: Editora Unicamp, 2006. Prefácio à terceira edição (1995) e Cap.II
- RAPINI, M.S; SILVA, L.A; ALBUQUERQUE, E.M. Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação. Fundamentos Teóricos e a Economia Global. Belo Horizonte: FACE-UFMG, 2021. Cap.20
- SANTOS, G.O; LA ROVERE, R.L; ALMEIDA, E. S. Oferta e Demanda de Capacitação para Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento no Estado do Rio de Janeiro. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense 14-15, p.57-59, 2019
- SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura/Ordem Livre.Org. Caps.7 e 8

TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. *Journal of Management Studies* 49:8 December 2012

TEECE, D.J. Explicating Dynamic Capabilities: The Nature and Microfoundations of sustainable enterprise performance. *Strategic Management Journal*. 28: 1319–1350, 2007

TEECE, D.J; PISANO, G; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. *Strategic Management Journal*, Vol. 18, n. 7, 1997, p. 509–533

THIELMANN, R.; LA ROVERE, R.L. Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: CASTRO, N.J; DANTAS, G.A. (Org.). *Políticas Públicas para Redes Inteligentes*. 1ed. Rio de Janeiro: Publít Soluções Editoriais, 2016, v. 1, p. 15-48.

TIGRE, P.B. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Caps. 2,3,4,5,6,12

TIGRE, P.B.; PINHEIRO, A;M. (orgs) *Inovação em Serviços na Economia do Compartilhamento*. São Paulo: Saraiva, 2019. Cap. 1

### **Calendário**

<b>Tema</b>	<b>Data</b>
Introdução	<b>12/7</b>
Inovação no pensamento econômico	<b>14/7</b>
Inovação no pensamento econômico	<b>19/7</b>
Inovação no pensamento econômico	<b>21/7</b>
Inovação no pensamento econômico	<b>26/7</b>
Inovação na firma	<b>28/7</b>
Inovação na firma	<b>2/8</b>
Inovação na firma	<b>4/8</b>
Inovação na firma	<b>9/8</b>
Inovação na firma	<b>11/8</b>
Inovação na firma	<b>16/8</b>
Inovação na firma	<b>18/8</b>
Revisão para primeiro trabalho	<b>23/8</b>
Inovação fora da firma	<b>25/8</b>
Inovação fora da firma	<b>30/8</b>
Inovação fora da firma	<b>1/9</b>
Inovação fora da firma	<b>8/9</b>



Inovação fora da firma	<b>13/9</b>
Inovação fora da firma	<b>15/9</b>
Inovação fora da firma	<b>20/9</b>
Inovação fora da firma	<b>22/9</b>
Políticas de inovação	<b>27/9</b>
Políticas de inovação	<b>29/9</b>
Políticas de inovação	<b>4/10</b>
Políticas de inovação	<b>6/10</b>
Revisão para trabalho final	<b>13/10</b>

---

## **ECONOMIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

Código da disciplina: IEE615

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Internacional e Teorias da Dinâmica Capitalista (TDC)**

Prof.: Nivalde Castro ([nivalde@ufrj.br](mailto:nivalde@ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14650**

### **EMENTA**

O objetivo da disciplina é analisar o processo de transição energética em escala global, a partir de uma fundamentação dos principais conceitos da economia da energia. Será examinada a evolução histórica do Século XIX até as perspectivas que se colocam para 2050. Ênfase será firmada para os três elementos que dão o norte e dinâmica da transição (3 D's) e dos setores líderes deste processo irreversível.

### **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

Aulas à distância síncronas usando plataforma google meet.

Sistema de avaliação:

1. Prova escrita cobrindo matéria das unidades I e II: peso 3
2. Trabalho escrito com máximo de 10 páginas em tema a ser escolhido pelo aluno relacionado com as Unidades III e IV.

### **Unidade I: Conceitos Básicos de Economia da Energia**

1. Energia e Economia
2. Matriz Energética e Elétrica
3. Mudanças Climáticas
4. Recursos Energéticos - características técnicas e econômicas:
  - i. Não renováveis: carvão, petróleo e gás natural
  - ii. Renováveis: hidroelétrica, eólica, solar, biomassa e nucleares

### **Unidade II: Evolução Histórica dos Ciclos Energéticos**

1. Século XIX: Carvão
2. Século XX: Petróleo
3. Crise do Petróleo 1973 - início da Transição Energética:
  - i. Segurança de suprimento
  - ii. Sustentabilidade ambiental

#### 4. Século XXI: Fontes renováveis

### **Unidade III: Dinâmica da Transição Energéticas**

#### 1. Os Três D's:

- i. Digitalização
- ii. Descentralização
- iii. Descarbonização

#### 2. Dinâmica Setorial:

- i. Transporte: mobilidade elétrica
- ii. Indústria: intensivas em energia
- iii. Geração de Energia verde: hidrogênio

### **Unidade IV: Perspectivas**

- 1. Empoderamento dos Consumidores
- 2. Políticas Públicas e Inovações Tecnológicas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANTAS, G., et all. **A Energia na cidade do futuro: Uma abordagem didática sobre o setor elétrico.** Rio de Janeiro. Babilonia. 2015

CASTRO, N., et all. **Perspectivas para o desenvolvimento da Mobilidade Elétrica no Brasil.** Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n.98)

CASTRO, N., et all. **Perspectivas da Economia do Hidrogênio no Setor Energético Brasileiro.** Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2021 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n. 100)

CASTRO, N., et all.. **Webinar Perspectivas e Tendências das Usinas Hidrelétricas Reversíveis no Contexto da Transição Energética** Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2020 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n. 91)

CASTRO, N., et all. **Redes de Inovação: uma Abordagem Teórica.** Rio de Janeiro. Gesel-UFRJ. 2018 (TDSE – Texto de Discussão do Setor Elétrico n. 84)

Consoni, F. L., et all. **Estudo de Governança e Políticas Públicas para Veículos Elétricos.** Campinas. Promob-GIZ. 2018

---

## **ECONOMIA E FEMINISMOS**

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Profa.: Margarita Silvia Olivera ([margarita.olivera@ie.ufrj.br](mailto:margarita.olivera@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª- 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14516**

### **EMENTA**

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução ao feminismo; o papel da mulher na economia; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade e feminismo decolonial; Uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; pobreza feminina e políticas de austeridade fiscal

### **PROGRAMA (PRELIMINAR)**

*Introdução ao debate sobre as mulheres na economia: Porque é necessária uma perspectiva de gênero?*

Textos de referência: Marçal (2017), cap. 2 e 3; Bohn e da Silva Catela (2017).

Vídeo de Referência: As mulheres na ciência autista: breve história da alienação econômica:

<https://youtu.be/g3U-XBYdWxQ>

*Economia feminista.*

Textos de referência: Carrasco (2006), Rodríguez Enríquez (2015).

Vídeos de Referência: A emergência da Economia Feminista: <https://youtu.be/AXXwM56LZkg>

*A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo*

Textos de referência: Federici (2017), cap 2

*Feminismo: caracterização das principais vertentes teóricas e políticas.*

Textos de referência: Melo e Thomé (2018), cap 1

Vídeo de Referência: As vertentes do feminismo: <https://youtu.be/QeZT3QKuZWg>

Filme: As Sufragistas

*Teoria da reprodução social*

Textos de referência: Federici (2019); Bhattacharya (2013); Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019)

Vídeos de Referência: Violência Machista e Pandemia: <https://youtu.be/1T6nyeV6uf8>

Teoria da Reprodução Social: <https://youtu.be/2lOmHJ7ORs0>

Filme recomendado: Eu não sou uma bruxa

*Feminismo negro e lesbofeminismo.*

Textos de referência: Davis (2016) cap. 1; Rich (1980), Witting (2006)

Vídeos de Referência: Patricia Hill Collins: Feminismo negro e a política do empoderamento:

<https://www.youtube.com/watch?v=3xOO50dr3bk>

*Feminismo Decolonial.*

Textos de referência: Lugones (2014); Verges (2020); Curiel (2009)

Vídeos de Referência: Subalternidade, neoliberalismo e racismo ambiental:

<https://youtu.be/rmPzMGKj5kQ>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala:

<https://youtu.be/6CSiW1wrKiI>

Filme recomendado: Que horas ela volta

*Pensamento Feminista Brasil.*

Textos de referência: Gonzalez (2020); Nascimento (2020)

Relatório: Sem a mulher negra a economia para, Think Olga, 2020:

<https://lab.thinkolga.com/wp-content/uploads/2020/10/lab-think-olga-infografico-SEM-MULHER-NEGRA-ECONOMIA-PARA.pdf>

Artigo de Jornal: A vida das mulheres em tempos de pandemia, Hildete Pereira de Melo, Nexo Jornal, 2020

*O trabalho invisível: as mulheres e o uso do tempo no Brasil.*

Vídeo Recomendado: Reprodução Social e Cuidados no Brasil: <https://youtu.be/ZRIEPQto8FY>

*Uso do tempo e Políticas de Cuidados.*

Textos de referência: Melo e Castilho (2009); Olivera (2020), Batthyány (2015).

Relatório recomendado: OXFAM Brasil, Tempo de Cuidar: [https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120\\_Tempo\\_de\\_Cuidar\\_PT-BR\\_sumario\\_executivo.pdf](https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/115321/1579272776200120_Tempo_de_Cuidar_PT-BR_sumario_executivo.pdf)

*Mulheres e Mercado de trabalho: a persistência dos papéis de gênero*

Inserção laboral das mulheres e feminização do trabalho. Emprego doméstico remunerado. Teto de Cristal e chão pegajoso.

Textos de referência: Olivera, Vieira, Baeta (2021); Melo e Thomé (2020); Fernandez (2019)

Relatórios recomendado:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf)

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28936-pnad-covid19-21-6-das-pessoas-que-realizaram-testes-para-coronavirus-ate-agosto-testaram-positivo>

Vídeo recomendado: Informalidade laboral e vulnerabilidade econômica: o lugar das mulheres no Brasil <https://youtu.be/OIeTkAxKn0k>

*Ajuste estrutural, endividamento e “oportunidades” para as mulheres.*

Textos de referência: Cavallero e Gago (2019), Gago (2020)

Vídeo recomendado: Neoliberalismo e endividamento como meios de opressão das dissidências e a luta feminista: <https://youtu.be/-k9HEeP6hzi>

*Condições de emprego na era da globalização e a nova divisão internacional do trabalho.*

Textos de referência: Federici (2019); Oliveira Teixeira (2018).

Artigo de Jornal: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html>

## **BIBLIOGRAFIA**

- ARRUZZA, CINZIA, TITHI BHATTACHARYA & NANCY FRASER (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.
- BATTHYÁNY, K. (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL
- BOHN, L.; DA SILVA CATELA, E. Y. (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.
- BUARQUE DE HOLLANDA, H. (2018). Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras.
- CAVALLERO, L e GAGO V. (2019), Una lectura feminista deuda: Vivas, libres y desendeudadas nos queremos.
- CARRASCO, C. (2006). La economía feminista una apuesta por otra economía
- DAVIS, A. (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo
- FEDERICI, S. (2017). Mulheres e caça às bruxas. Boitempo
- FEDERICI, S. (2019). O Ponto Zero da Revolução. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FERNANDEZ, B. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, (26), 79-104.
- HIRATA, H. (2018). Divisão Internacional do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais. Revista da ABET, v. 17, n. 1, Janeiro a Junho de 2018

- LUGONES, M. (2014). Rumo a um feminismo decolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014
- MARÇAL, K. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Alaúde Editorial.
- MELO, Hildete Pereira de e THOMÉ, Debora (2018). Mulheres e Poder. FGV
- MELO, Hildete Pereira de e CASTILHO, Marta (2009). Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz. Revista de Economia Contemporânea, 13(1), 135-158.
- OLIVEIRA TEIXEIRA, M. (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (Eds.), Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil. CAPÍTULO 13
- RICH, Adrienne (1980). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2015). Economía feminista y economía del cuidado. Aportes conceptuales.
- YANNOULAS (2011). Feminização ou Feminilização?

#### Complementar

- BIROLI, Flavia (2018). Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. Boitempo Editorial.
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.2: Introdução ao feminismo e aos estudos de gênero. Campinas: CESIT
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.3: As mulheres e o mercado de trabalho. Campinas: CESIT
- CALERO, A., DELLAVALLE, R., & ZANINO, C. (2015). Uso del tiempo y economía del cuidado.
- CARNEIRO, Sueli (2003). Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 49, 49-58.
- CRENSHAW, Kimberlé, (1989), “Demarginalizing the intersection of Race and Sex: A Black feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics”, Feminist Theory and Antiracist Politics, University of Chicago Legal Forum, 139-167.
- FEDERICI, S. (2017). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FURNO, Juliane da Costa (2016). A longa abolição no Brasil: transformações recentes

no trabalho doméstico.

- HERRERO, Yayo (2016). Una mirada para cambiar la película Ecología, ecofeminismo y sostenibilidad. Dyscolo
- HILL COLLINS, Patricia (2000), Pensamento feminista negro. Boitempo
- HOOKS, bell (2015). Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, (16), 193-210.
- MIES, Maria & Vandana SHIVA (1998). La praxis del ecofeminismo. Barcelona: Icaria Atrizyt
- PAREDES, Julieta (2013). Hilando Fino desde el Feminismo Comunitario. México: Cooperativa El Rebozo
- RIVERA CUSICANQUI, Silvia (2019). Un mundo ch'ixi es posible. Ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón. 176 pp.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. (2012) “Políticas de atención a la pobreza y las desigualdades en América Latina: una revisión crítica desde la economía feminista”, en V. Esquivel (coord.) La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES.
- SEGATO, Rita (2013). La crítica a la colonialidad en 8 ensayos. Ed. Prometeo
- SHIVA, Vandana (2003). Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. Gaia.
- VÁSCONEZ, A. (2012). Reflexiones sobre economía feminista, enfoques de análisis y metodologías: aplicaciones relevantes para en América Latina. In: ESQUIVEL, V. (coord.), La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región, Santo Domingo: GEMLAC – ONU MUJERES.
- WITTIG, Monique (2006[1992]). El pensamiento heterosexual y otros ensayos. Boston: Beacon Press.



---

## **ECONOMIA E FILOSOFIA**

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política I**

Profa.: Angela Ganem ([angelaganem.rj@gmail.com](mailto:angelaganem.rj@gmail.com))

**3ª/5 - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14537**

### **EMENTA**

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da Economia com a Filosofia e a Cultura. Trataremos em um primeiro movimento do estudo das teorias do Mercado Capitalista como Ordem Social, ou como seus teóricos afirmam: o Mercado como a melhor forma de organização das sociedades. Neste sentido, serão analisados os principais teóricos desta vertente teórica/ideológica nos três últimos séculos, incluindo a tentativa atual de desconstrução do estado de bem estar através da defesa e implementação do mercado neoliberal. Um interregno será feito para o estudo da Filosofia que nos serve de método: a Escola de Frankfurt, que entre inúmeras contribuições, rompe com o “economicismo” no trato das dimensões culturais. O segundo movimento é o exercício da interdisciplinaridade no trato do objeto complexo “capitalismo” e de sua forma: “lógica do mercado”. Uma lógica que viabilizada pela racionalidade instrumental torna opaca a dominação k/trabalho, ao mesmo tempo que invade, explora e domina as subjetividades alterando a Cultura em seu amplo espectro: Sociedade, Política, Artes, Linguagem, Pensamento, Ideologia e Valores.

### **PROGRAMA**

#### **I. A lógica do Mercado Capitalista sob uma perspectiva histórico- crítica.**

O Mercado como ordem social em Smith, Walras e Hayek. Ordem natural, Ordem racional e Ordem espontânea. Fundamentos: Individualismo, lógica da concorrência. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: regras e evolução cultural. A ideia do mercado como fim da história: argumentos críticos. A crise da utopia comunista e a dimensão global do capitalismo. Teoria e Ideologia neoliberal.

Bibliografia: (Hayek, F.A:1982, 1983); (Ganem, A:2000, 2012, 2019); (Zizek, 2014)

#### **II. A lógica do Mercado Capitalista sob o olhar crítico da filosofia e das ciências sociais e humanas.**

##### **1.A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica**

História do Instituto, seu caráter interdisciplinar e foco na superestrutura cultural do capitalismo. A abertura para a política, para a psicologia e para a psicanálise. Indústria Cultural e Ideologia no capitalismo contemporâneo. Extensão do conceito às novas mídias. Crise do Pensamento e da

Filosofia: um mundo reduzido à calculabilidades. Crítica à Razão Instrumental. Dialética Negativa.

Bibliografia: (Jay, M.2008); (Adorno e Horkheimer, 1985); (Anderson P, 1999) (Ganem, 2012), (Safatle,2019).

## **2. Lógica do Mercado e Sociedade**

Sociedade de Consumidores e Cultura Consumista. Individualização sem limites. *Homo Eligens* como fetiche. Medo do desemprego e da inadequação. Sociedade do Espetáculo e Cultura Narcísica.

Bibliografia: (Bauman, Z. 1998; 2007); (Débord, G. 2005) ;( Lash C.1983)

## **3. Lógica do Mercado e Psicanálise (Subjetividades).**

O mal-estar no capitalismo: ontem e hoje. A condição trágica do homem moderno. Características da subjetividade contemporânea. Formas atuais de desamparo. O homem como empresário de si. Razão Cínica. O Mercado como grande narrativa e sujeito da história. As pulsões egóicas dos pequenos sujeitos. Psicanálise e fascismo. Personalidade Autoritária.

Bibliografia: (Freud, 1997); (Birman,J, 2000; 2012);( Zizek,S., 2006) ( Safatle,W., 2008); (Dufour, R. 2005, 2007, 2013); ( Han 2015); (Adorno,[1972- 2007]).

## **4.Lógica do Mercado e Política:**

A perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt: pensar, julgar, agir. O homem banal de Arendt. Atualidade do pensamento da autora. A lógica do mercado e o aniquilamento da política como capacidade de criar algo novo. Ação política e crise da cultura. Privatização do espaço público.

Bibliografia:(Arendt.H. 1972); (Novaes, A. 2007); (Ganem, A. 2009)

## **5. Lógica do Mercado: Pensamento, Cultura e Arte.**

Crise no Pensamento. Pós-verdade. Modernidade e Pós-modernidade. Lógica do mercado capitalista e Lógica cultural: uma simbiose perversa. O Pós-modernismo como a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.

Bibliografia: (Benjamin, W. 2012) ;( Adorno e Horkheimer, 1985) ;( Harvey, D. 2011); (Jameson, F. 2006); (Soares, J.C. 2010); (Ganem, 2015)

## **BIBLIOGRAFIA**

ADORNO, T, HORKHEIMER, M. (1985[1944]), A Indústria Cultural in *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO, T. (2007 [1972]) *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, Editora UNESP.

ANDERSON, Perry (1992), *O fim da História: de Hegel a Fukuyama*, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDRT, Hannah (1972a), “*La Crise de la Culture*”, Paris, Folio- Essais.

BAUMAN, Zygmunt (1998), *O Mal estar da Pós-Modernidade*, RJ, Zahar.

- \_\_\_\_\_ (2007), *Vida para o Consumo*, RJ, Jorge Zahar Editor.
- \_\_\_\_\_ (2012), *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*, RJ, Zahar Editor
- BENJAMIN, W. (2012), *Obras Escolhidas*, Brasiliense.
- BIRMAN J. (2000), *Mal estar na atualidade*, Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_ (2012), *O sujeito na contemporaneidade*. Civilização Brasileira.
- BODEI, Remo (2000), *A Filosofia do Século XX*, SP, EDUSC.
- CORREIA, A. (2002), *Transpondo o abismo: Hannah Arendt entre a filosofia e a política*, Forense Universitária.
- DEBORD, Guy. (2005), *A Sociedade do Espetáculo*, Lisboa, Edições Antipáticas.
- DUFOUR, D.R. (2005), *A Arte de Reduzir as Cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal*, Companhia de Freud.
- \_\_\_\_\_ (2007), *O Divino Mercado: A revolução Cultural Liberal*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro.
- EAGLETON, Terry (2003), *A Ideia de Cultura*, SP, Fundação Editora da UNESP.
- FREUD, S (1997), *O Mal estar na Civilização*, RJ, Editora Imago
- GANEM, A (2000), *Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica*. *Revista de Economia Contemporânea*, UFRJ,9-36.
- \_\_\_\_\_ (2009), *Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt*, *Nova Economia*, UFMG, 267-290.
- \_\_\_\_\_ (2012) *O mercado como ordem social em Adam Smith, Walras e Hayek*, *Revista Economia e Sociedade*, UNICAMP, 143-164
- \_\_\_\_\_ (2012): *Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história*, *Revista Política e Sociedade*, 93-117
- \_\_\_\_\_ (2012), *Popper versus Adorno: lições de um confronto histórico*, *Revista de Economia Política*, vol.32, 87-108.
- \_\_\_\_\_ (2015), *Lógica del Mercado y Lógica Cultural en el Capitalismo Actual*, *Onda Digital*, Uruguai.
- \_\_\_\_\_ (2019), *A filosofia moral de Adam Smith face as leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo*. *Cadernos IHUideias UNISINOS*, 3-20
- HAYEK, F.A, (1983, [1937]), *Direito, Legislação e Liberdade*, SP, Instituto Liberal.
- \_\_\_\_\_ (1983), *Os Fundamentos da Liberdade*, Editora Universidade de Brasília.
- HANN, Byung Chul (2015), *Psicopolítica; neoliberalismo e novas técnicas de poder*, Lisboa, Relógio d'Água.

- HARVEY, David (2011), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural*, São Paulo, Edições Loyola.
- JACOBY, Russell (2001), *O fim da Utopia: Política e Cultura na era da apatia*, RJ, Contraponto.
- JAY, Martin (2008), *A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950*. RJ, Contraponto.
- JAMESON, Frédéric (2006), *A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno*, RJ, Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_ (1990); *O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética*, SP, UNESP/Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2000); *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, Editora Atica
- LASH, Cristopher (1983), Imago Editora
- LIPOVESTSKY, G. (2004), *O Império do Efêmero*, São Paulo, Companhia das Letras.
- NOVAIS, Adauto(org) (2007)), *O Esquecimento da Política*, Rio de Janeiro, Agir.
- SOARES, J. C.(org) (2010); *Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção*, Rio, Ed UERJ.
- SAFATLE, W. (2008), *Cinismo e Falência da Crise*, Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2019), *Dar corpo ao impossível: o sentido da Dialética a partir de Theodor Adorno*. Autentica.
- SHOPKE, Regina (2004), *Por uma Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze:o pensador nômade*, Contraponto, EDUSP.
- ZIZEK, Slavok (2006): *Como ler Lacan*, Zahar.
- \_\_\_\_\_ (2014), *Problema no Paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo*, Zahar Editores.

---

## **EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2021)**

Código da disciplina: IEE606

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profs.: Eduardo Bastian ([eduardobastian@ie.ufrj.br](mailto:eduardobastian@ie.ufrj.br)) & Numa Mazat ([numamazat@ie.ufrj.br](mailto:numamazat@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14666**

### **OBJETIVO**

O curso busca fornecer um panorama atualizado dos padrões de crescimento econômico e das características estruturais mais relevantes de um conjunto de países do centro e da periferia da economia mundial no período recente. Do ponto de vista das características estruturais, o foco está nas estruturas produtivas e de mercado de trabalho, bem como no regime de *welfare state*. Quanto à seleção dos países, eles foram escolhidos a partir de sua importância econômica ou de particularidades interessantes na sua trajetória econômica recente. A lista de países estudados no curso engloba economias de todos os cinco continentes e fornecerá ao aluno uma visão ampla acerca da economia mundial contemporânea e de alguns de seus principais desafios.

### **MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através da entrega de dois trabalhos.

### **PROGRAMA DO CURSO**

#### **I. Apresentação do curso.**

#### **II. Experiências nacionais de política econômica nos países centrais**

##### II.1 Estados Unidos

ALENCAR et al. (2020); BASTOS & TEIXEIRA (2019)

##### II.2 Austrália

FOSTER (2016)

##### II. 3 Reino Unido

COUTTS et al. (2007)

##### II.4 Alemanha

SIMONAZZI et al. (2013); STORM et al. (2015).

##### II.5 França

CELI et al. (2017)

##### II.6 Itália

STORM (2019); TRIDICO (2015)

## II.7 Espanha

CALDENTEY & VERNENGO (2018)

## II.8 Portugal

BASTOS & PORTO (2016)

## II.9 Japão

NISHI (2018); YOSHIKAWA & MIYAKAWA (2011)

## II.10 Coréia do Sul

LIMA (2017)

## **III. Experiências nacionais de política econômica nos países emergentes**

### III.1 China

MEDEIROS (2013)

### III.2 Índia

GONZALO (2018)

### III.3 Rússia

MAZAT & SERRANO (2013, 2017)

### III.4 Indonésia

REIS (2016); KUPFER & DWECK (2013)

### III.5 Brasil

SERRANO & SUMMA (2012, 2018); BIELSCHOWSKY & MUSSI (2013); OCAMPO et al. (2018)

### III.6 México

MAZAT & MEDEIROS (2017); BLECKER (2016)

### III.7 Argentina

AMICO (2017)

### III.8 Venezuela

MEDEIROS (2008); PRADO (2020)

### III.9 Bolívia

CARVALHO & SERRANO (2021)

### III.10 África

AKYÜZ & GORE (2001); DADZIE (2012)

## **BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA (PODE SER COMPLEMENTADA COM OUTROS TEXTOS)**

- AKYÜZ, Y. & GORE, C. (2001) African economic development in a comparative perspective. *Cambridge Journal of Economics*, 25(3), pp. 265-288.
- ALENCAR, L.; BASTIAN, E. ; BASTOS, C. P. M. (2020) Inflação e desemprego nos Estados Unidos da América durante a grande moderação: uma interpretação póskeynesiana crítica à do novo consenso. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 18, p. 188-220.
- AMICO, F. (2017) Argentina. Em: *The macroeconomics of Latin America and the peripheral countries in the new context of the 2000s. Three Essays on growth and inflation*. Cap. 2, pp. 57-79. *Disertação, IE/UFRJ*.
- BIELSCHOWSKY, R. & MUSSI, C. (2013) Padrões de desenvolvimento na economia brasileira: a era desenvolvimentista (1950-1980) e depois. Em: *BIELSCHOWSKY, R. Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes*. Cap. 4, pp. 137-210. Brasília: CEPAL/CGEE.
- BASTOS, C. P. M. & PORTO, G.M.S (2016) Decomposing the Growth of Portugal: A Case for Increasing Demand, not austerity, in a Small European Economy. TD 34, IE/UFRJ.
- BASTOS, C. P. M. & TEIXEIRA, L. (2019) Política econômica em tempos de crise: a reação do governo norte-americano à crise subprime. TD 365; IE/UNICAMP.
- BLECKER, R.A. (2016) Integration, Productivity, and Inclusion in Mexico: A Macro Perspective. Em: *FOXLEY, A. & BARBARA S. (Eds). Innovation and Inclusion in Latin America Strategies to Avoid the Middle-Income Trap*. Cap. 7, pp. 177-206. New York: Palgrave Macmillan.
- CALDENTEY, E. P., & VERNENGO, M. (2018) Integration, spurious convergence, and financial fragility: a post-Keynesian interpretation of the Spanish crisis. *Brazilian Journal of Political Economy*, 38(2), 304-323.
- CELI, G., GINZBURG, A., GUARASCIO, D., & SIMONAZZI, A. (2017) France: the waning of a core country. In: *CELI, G. et al. Crisis in the European Monetary Union: A core-periphery perspective*. London: Routledge.
- COUTTS, K.; GLYN, G. & ROWTHORN, R. (2007) Structural change under New Labour. *Cambridge Journal of Economics* 2007, 31, pp. 845–861.
- DADZIE, R. B. (2012) Developmental state and economic development: Prospects for Sub-Saharan Africa. *Journal of Sustainable Development*, 5(9), 14.
- FOSTER, J. (2016) The Australian growth miracle: an evolutionary macroeconomic explanation, *Cambridge Journal of Economics*, Volume 40, Issue 3, pp. 871–894.
- GONZALO, M. (2018) India since the 1990s: growth drivers, structural heterogeneity and national system of innovation policymaking. Em: *GONZALO, M. A long-term narrative on India from Latin*

- America: peripherization, national system of innovation and autonomous expenditures. Cap. IV, pp. 183-323. Tese, IE/UFRJ.
- KUPFER, D. & DWECK, E. (2013) O caso da Indonésia. Em: BIELSCHOWSKY, R. Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes. Cap. 13, pp. 647-702. Brasília: CEPAL/CGEE.
- LIMA, U. M. (2017) O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. *Economia e Sociedade*, 26(3), pp. 585-63.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. Em: BIELSCHOWSKY, R. Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes. Cap. 15, pp. 755-892. Brasília: CEPAL/CGEE.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2017) A macroeconomia da Federação Russa: do tratamento de choque à recuperação nacionalista – uma interpretação heterodoxa. *Revista Tempo Do Mundo*, 3(1), pp. 217-256.
- MAZAT, N. & MEDEIROS, C. A. (2017) The Mexican “model” of structural change in the last three decades: a critical view. 29th Annual EAEPE Conference, Budapest, Hungary.
- MEDEIROS, C. A. (2008) Celso Furtado na Venezuela. Em: FURTADO, C. *Ensaio Sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- MEDEIROS, C. A. (2013) Padrões de Investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Em: BIELSCHOWSKY, R. Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes. Cap. 9, pp. 435-490. Brasília: CEPAL/CGEE.
- NISHI, H. (2018) Structural Change, Sectoral Disparity, and the Economic Growth Process in Japan. In: BOYER, R. et al. *Evolving Diversity and Interdependence of Capitalisms* (pp. 397-429). Tokyo : Springer.
- OCAMPO, J. A.; BASTIAN, E. F. & REIS, M. (2018) The myth of the Latin American decade? *PSL Quarterly Review*, v. 71, p. 231.
- PRADO, C.J. (2020) O processo de desenvolvimento econômico venezuelano. Em: PRADO, C.J. *O governo Chávez (1999-2013) e o processo de desenvolvimento econômico, político e social na Venezuela: perenidades e inflexões de um processo estrutural, histórico e multidimensional*. Cap. Dissertação, IE/UFRJ.
- REIS, C. F. D. B. (2016) Efeitos de encadeamento e diversificação industrial comercial e produtiva: uma análise da Indonésia, Malásia e Tailândia entre 1980 e 2010. *Economia e Sociedade*, 25(1), pp. 51-85.



- SERRANO, F., & SUMMA, R. (2012) Macroeconomic policy, growth and income distribution in the Brazilian economy in the 2000s. *Investigación económica*, Vol. 71, No. 282, pp. 55-92.
- SERRANO, F., & SUMMA, R. (2018). Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira. *Novos estudos CEBRAP*, 37(2), pp. 175-189.
- SIMONAZZI, A., GINZBURG, A. AND NOCELLA, G. (2013). Economic relations between Germany and Southern Europe. *Cambridge Journal of Economics*, 37(3), 653–675.
- STORM, S. & NAASTEPAD, C. W. M. (2015). Germany’s recovery from crisis: The real lessons. *Structural Change and Economic Dynamics*, 32(1).
- STORM, S. (2019) Lost in Deflation: Why Italy’s Woes Are a Warning to the Whole Eurozone. *International Journal of Political Economy*, 48:3, 195-237.
- TRIDICO, P. (2015) From economic decline to the current crisis in Italy. *International Review of Applied Economics*, 29:2, 164-193.  
pp. 209-222
- YOSHIKAWA, H., & MIYAKAWA, S. (2011) Changes in Industrial Structure and Economic Growth: Postwar Japanese Experiences. In: MANN, S. *Sectors Matter!* (pp. 167-218). Berlin, Heidelberg: Springer.

## **HISTÓRIA EMPRESARIAL**

Código da disciplina: IEE606

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Jaques Kerstenetzky

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 14632

### **APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Empresas e mercados são unidades básicas da análise econômica desde seus primórdios. A empresa é a principal unidade da produção de bens e serviços das economias capitalistas (Frenkel e Kerstenetzky, 2021). Seu estudo no campo da economia é usualmente dedutivo, abstrato, teórico, o que resulta em um aparato conceitual, modelos e resultados que nem sempre auxiliam na compreensão da atividade empresarial e do funcionamento dos mercados, e que são de difícil aplicação.

Este curso está concebido com o objetivo de contribuir para solucionar esta lacuna na formação e na prática da economia. Os objetivos específicos estão detalhados abaixo.

### **OBJETIVOS**

Analisar a evolução histórica dos negócios, tanto no que se refere à organização interna das empresas, como ao ambiente empresarial, de forma a discutir a origem e a emergência das formas modernas de organização da atividade econômica.

Apresentar de forma integrada história e teoria da firma e mercados, através de autores da História do Pensamento Econômico, clássicos e recentes.

Apresentar a História como abordagem aos problemas econômicos, na qualidade de estudo de processos complexos de transformação.

### **PROGRAMA**

#### *Unidade Introdutória*

Teoria e história. A natureza da firma: metodologia, história, história do pensamento econômico e teoria; Ajustamento, preços, concorrência e inovação. Ambientes empresariais e formas históricas de organização empresarial; A história da História empresarial e sua relação com a História Econômica. Estudos de caso de História empresarial como pesquisa econômica.

#### *Unidade I – Empresa comercial*

Comércio e empreendimento na antiguidade, no feudalismo e na transição do feudalismo ao capitalismo: Diásporas comerciais, formas de associação; revolução comercial na idade média no

sentido de De Roover: as super companhias da idade média; O caso da Casa dos Medici; sociedades por ações do século XVII: cias das Índias e outras cias comerciais; empresa comercial e *putting-out system*. Adam Smith.

#### *Unidade II – Após a revolução Industrial*

Revolução industrial; firma familiar, firma comercial, sistema financeiro; distritos industriais; capitalismo de pequenas empresas e comércio internacional; bases técnicas, tecnologia e capitalismo. Caso clássico de empresário: Josiah Wedgwood; Economistas clássicos e Marx- acumulação de capital e tecnologia; Marshall e empresa familiar, demais economistas neoclássicos.

#### *Unidade III – Big Business*

EUA, da revolução industrial ao capitalismo de grandes corporações; Alemanha, indústria e bancos universais; tecnologia e concentração de capital; novas formas de competição, equilíbrio e mudança. Casos clássicos de empresas: Ford X GM, IBM, Procter & Gamble; Pensamento econômico de Marshall, Coase, Knight, Penrose, P.W.S. Andrews, Marris, Simon, Cyert e March, Steindl, Schumpeter.

#### *Unidade IV – Pós-guerra e anos dourados*

Pós-guerra e Época contemporânea: Difusão do modelo americano e modelos alternativos de grande empresa; A empresa multinacional; os conglomerados

#### *Unidade V – Ambiente empresarial contemporâneo: novo contexto institucional e tecnológico*

Tecnologias de informação e comunicação; mudanças organizacionais nas empresas; desregulamentação de mercados financeiros e controle corporativo: desmonte dos conglomerados, *Leveraged buy-outs*; NEBM; Responsabilidade corporativa; Distritos industriais e desenvolvimento local; Casos recentes; Analistas contemporâneos: Jensen, Lazonick, Fligstein, Becattini. Questão em debate: está o paradigma de Chandler superado (Langlois, Lamoreaux, et al.)? A firma em ambientes empresariais contemporâneos: firma nórdica, alemã, japonesa, coreana, chinesa

#### *Unidade VI - Fazendo história de empresas: “A história da Metal Leve S.A.: ciclo de vida em país periférico”*

Elementos metodológicos e a experiência da pesquisa; o caso: O pano de fundo da Industrialização brasileira e indústria automobilística; O setor de autopeças e o ciclo da vida da Metal Leve, do nascimento à desnacionalização, passando pelas várias fases da economia brasileira e de seu desenvolvimento

### **BIBLIOGRAFIA COMENTADA**

OBS: Os quatro primeiros textos representam uma seleção mínima para bom funcionamento do curso; os demais são recomendados, abordando aspectos não cobertos pelos primeiros, como HPE da firma. A bibliografia complementar pode interessar a alguns alunos.

\* AMATORI, F. E COLLI, A. *Business History. Complexities and comparisons*. London and New York: Routledge, 2011. (Pequeno livro escrito para funcionar como livro-texto de história empresarial).

\* CHANDLER, A.D. “The coming of Big Business”. In: C.V. WOODWARD (ed.), *The comparative approach to American history*. New York, Oxford, Oxford U.P., 1997. (O básico de Alfred Chandler, patrono da História empresarial, em um artigo do próprio autor). Tem tradução para o português.

\* MCCRAW, T.K. (ed) *Creating Modern Capitalism*. Cambridge, Mass. and London: Harvard, 1995. Capítulos selecionados. (obra didática e abrangente cobrindo a história econômica/empresarial de quatro países e dois casos de firmas para cada país. McCraw foi sucessor de Chandler na prestigiosa cadeira Isidor Straus de História empresarial em Harvard).

\* KERSTENETZKY, J. “A História da Metal Leve S.A.: ciclo de vida empresarial em país periférico”. In: A. GOULARTI FILHO e A. MACCHIONE SAES, *História de empresas no Brasil*. Niterói: EDUFF; São Paulo: Hucitec, 2021. (Caso de empresa brasileiro a ser discutido no curso em sua elaboração e experiência)

De ROOVER, R. “The commercial revolution of the thirteenth century”. IN: LANE & RIEMERSMA, *Enterprise and Secular Change*. London: Allen & Unwin, 1953. (Seminal, clássico)

FLIGSTEIN, N. and SHIN. T. “Shareholder Value and the Transformation of the U.S. Economy, 1984–2000”. *Sociological Forum*, 2, (4): 399–424, December 2007. (Um dos críticos ferrenhos do Shareholder value)

KERSTENETZKY, J. “Teorias da firma – uma análise comparativa” In: KERSTENETZKY, J. e DANTAS, A.T. *Empresas, Mercado e Concorrência*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000. (uma HPE da firma)

KERSTENETZKY, J. “Coordenação como tema histórico-institucional: discussão de duas experiências históricas”. *Revista Brasileira de Economia*, 55(3):379-405, Jul/set de 2001. (discussão dos ambientes empresariais inglês e americano)

KERSTENETZKY, J. “A natureza da firma contemporânea: o problema da governança corporativa à luz da história do pensamento econômico”. *Econômica* (Niterói), v. 9, p. 209-238, 2007. (HPE da firma abordando a firma contemporânea)

KERSTENETZKY, J. “Alfred Marshall on big business”. *Cambridge Journal of Economics*, Advance access publication, 2009. (Marshall não se restringiu à firma familiar inglesa, discutiu a

grande empresa Americana)

LAMOREAUX, N.; RAFF AND TEMIN, P. “Beyond Markets and Hierarchies: Toward a New Synthesis of American Business History”. NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH Working Paper 9029, 2002. <http://www.nber.org/papers/w9029>. (aponta necessidade de revisão do paradigma de Chandler devido à transformação do capitalismo)

LAZONICK, W. “Evolution of the new economic business model”. *Business and economic history online* 3, 2005. (tentativa de caracterizar a empresa contemporânea)

LE GOFF, J. *Banqueiros e Mercadores da Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Capítulo 1. (análise do ambiente empresarial italiano medieval)

LANGLOIS, Richard N. “The Vanishing Hand”. *Industrial and Corporate Change* 12(2):351-385. (assim como Lamoreaux et al., mas com argumentação alternativa, aponta necessidade de revisão do paradigma de Chandler)

HOBSON, J.A. *A Evolução do Capitalismo Moderno*. São Paulo, Abril Cultural, 1983. Capítulos selecionados. (Interessante apresentação do ambiente empresarial americano de grandes empresas)

SMITH, A. *A Riqueza das Nações*. São Paulo: Abril Cultural.

VALDALISO, Jesus Maria e LOPEZ, Santiago *História económica de la empresa*. Barcelona: Critica, 2008. (Pode também servir como livro-texto)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SELECIONADA**

ABU-LUGHOD, J. L. *Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350*. Oxford University Press, 1991. (Livro extraordinário. Ambiente medieval com abordagem global; prioridade aqui para os três capítulos europeus)

BASKIN, J.B. & MIRANTI, Jr, P.J. *A History of Corporate Finance*. Cambridge U.P., 1997. (Exaustivo. detalhado, profundo, fácil leitura nos capítulos iniciais, se torna complexo nos capítulos finais).

BEST, M. *The new competition. Institutions of industrial reconstruction*. Cambridge: Polity Press, 1990.

CURTIN, P.D. *Cross Cultural Trade in World History*. Cambridge U.P., 1984. (Livro extraordinário. Exatamente o que o título diz: História do comércio entre diferentes culturas. De grande envergadura histórica)

DIMAGGIO, P. *The twenty-first century firm*. Princeton and Oxford: Princeton U.P., 2001. (Embora escrito há tempos, atualiza um pouco a descrição da firma capitalista)

MICKLEHTWAIT, J. & WOOLDRIDGE, A. *The Company. A short history of a revolutionary idea*. New York: A modern library Chronicles book, 2005. (\*Livro pequeno e fácil\*). Tem tradução para o português.

---

## **INFERÊNCIAS ESTATÍSTICAS II**

Código da disciplina: IEE316

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Álgebra Linear, Estatística Econômica e Introdução à Econometria, Introdução à Estatística Econômica, Matemática I e Matemática II**

Prof.: Getúlio Borges da Silveira ([getulio@ie.ufrj.br](mailto:getulio@ie.ufrj.br))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14680**

### **OBJETIVO**

Este curso tem como objetivos **(a)** apresentar uma introdução à Inferência Estatística Multiparamétrica, **(b)** solidificar alguns conceitos e usos de Teoria Assintótica e **(c)** uma introdução a testes e intervalos de confiança *Bootstrap*.

### **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes da graduação em economia do IE, com desenvoltura nos tópicos cobertos em ambos, *Estatística Econômica e Introdução à Econometria e Introdução à Estatística Econômica*.

### **CARACTERÍSTICAS**

Cadeira de formação com uso importante de simulação. Espera-se que os alunos tenham desenvoltura com o software Excel. Uma Introdução ao Pacote R será conduzida nas primeiras aulas do curso. Testes assíncronos com periodicidade quinzenal. Número máximo de alunos: 15.

### **EMENTA**

1. Introdução ao pacote R
  - a. Tipos de dados: logical, integer, double, character, ...
  - b. Escalares, vetores, matrizes, listas e dataframes: dados em R. Operações e Funções.
  - c. Geração de números Aleatórios em R. Gráficos em R. Análise Exploratória de Dados
  - d. If's, Loops [for, break], apply: Comandos de fluxo e controle.
2. Testes de Hipóteses I
  - a. Hipóteses e Modelos Estatísticos: O caso uniparamétrico.
  - b. Hipóteses simples. Testes vs Intervalos de Confiança.
  - c. Potência e Otimalidade. Teorema de Neyman-Pearson
  - d. P-Valor
  - e. Hipóteses Compostas e Tamanho de Testes. Estatísticas De Teste
  - f. Testes aproximados. O método Delta.
  - g. Introdução ao Bootstrap

h. Gaussianidade: teste t e teste F.



## **INTRODUÇÃO À ECONOMIA FORENSE**

Código da disciplina: IEE528

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Econometria I**

Profa.: Viviane Luporini ([viviane.luporini@ie.ufrj.br](mailto:viviane.luporini@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **14689**

### **EMENTA**

O curso apresenta conceitos e métodos econômicos utilizados nos cálculos de reparação de danos e prejuízos que fornecem apoio a processos jurídicos, tais como perdas econômicas associadas a lucros cessantes (lucros que deixaram de ser realizados pela interrupção da atividade empresarial), perdas trabalhistas, indenização por morte acidental, danos por acidentes, dentre outros.

### **PROGRAMA**

1. Uma visão geral do campo da Economia Forense
2. O papel do economista forense
3. Abordagens para a estimativa de danos econômicos de lucros cessantes
4. Análise econômica da interrupção da atividade empresarial
5. Utilização de dados e modelos para estimativa de perdas
6. Discussão de casos e provisão de relatórios técnicos pelo economista forense

---

## **INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES**

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Macroeconomia**

Prof.: João Sicsú ([joaosicsu@gmail.com](mailto:joaosicsu@gmail.com))

**2ª/4ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14555**

### **PROGRAMA**

#### **1ª parte: mercado de títulos públicos**

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

#### **2ª parte: mercado de ações**

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

### **BIBLIOGRAFIA**

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

### **AVALIAÇÃO**

Dois trabalhos em grupo para P1 e P2 e prova escrita para a PF.

---

## **MARXISMO, TEORIA ECONÔMICA E SOCIALISMO HOJE: A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE TRANSIÇÃO**

Código da disciplina: IEE008

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Profa.: Maria Malta ([mariamalta@yahoo.com.br](mailto:mariamalta@yahoo.com.br))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14610**

Professores convidados: Galeno Ferraz, Angela Ganem, Mauro Iasi, Jaime Leon, Elias Jabbour, Carla Curty e Wilson Vieira.

Tutor: Matheus Sadde

### **OBJETIVO**

O objetivo deste curso é dar continuidade a reflexão iniciada no curso de economia política 2, explorando o desenvolvimento do pensamento marxista e suas implicações na práxis política e econômica no século 20.

### **EMENTA**

Limites do capitalismo e crises; Planejamento e economias de transição; Revoluções e experiências socialistas no século 20. Limites do socialismo e sociedades de transição.

### **PROGRAMA**

- 1) Lei geral da acumulação, queda tendencial da taxa de lucro, esquemas de reprodução, crítica a lei de Say e desdobramentos marxistas do princípio da demanda efetiva;
  - a. Marx e a questão das crises
  - b. Rosa de Luxemburgo e a questão dos mercados
  - c. Lenin e o imperialismo
  - d. Kalecki e o princípio da demanda efetiva
- 2) Planejamento e economias de transição
  - a. Economias planificadas: teorias e lógica
  - b. Gastos em economia planificada: discussões sobre investimento, consumo e salários
  - c. A questão do emprego e da tecnologia
- 3) Revoluções e experiências socialistas do século 20: alguns casos
  - a. Revolução Russa e o socialismo soviético
  - b. Revolução alemã e a social-democracia
  - c. Revolução chinesa e a experiência em grande escala

- d. Revolução cubana e o socialismo no “quintal” americano
  - e. Revolução vietnamita e a “guerra infinita”
  - f. Revolução chilena e a experiência da via eleitoral
  - g. Revoluções Angolana, Moçambicana e Etíope: entre a opressão milenar e a opressão colonial
- 4) Nós e a revolução: revolução brasileira e socialismo no Brasil hoje.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA INICIA:**

- Domenico Losurdo, A luta de Classes: uma história política e filosófica. São Paulo: Boitempo, 2015
- Domenico Losurdo. Guerra e Revolução: o mundo um século após outubro de 1917. São Paulo: Boitempo, 2017
- Fernandes Florestan, Nós e o marxismo, São Paulo: Expressão Popular, 2009
- Hobsbawn, Eric, A era dos extremos, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Kalecki, Michal. (1969). Introduction to the Theory of Growth in a Socialist Economy. London: Blackwell.
- Lenin, Vladimir.Ilich. (1916). O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/index.htm>
- Luxemburg, Rosa (1912), A acumulação de capital, São Paulo: Nova Cultural, Coleção os Economistas, 1986.
- Marx, Karl, O Capital, 1867.
- Viotti da Costa, Emilia, Coleção Revoluções do Século 20, São Paulo: Unesp, 2012, Volumes: Revoluções Russas, Revolução Alemã, Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Revolução Chilena, Revoluções Africanas.
- Zizek, Slavoj (2004); Introdução a edição Brasileira in As Portas da Revolução, São Paulo:Boitempo Editorial,2011.
- Zizek, Slavoj (2002); Prefácio: Entre duas revoluções, in As Portas da Revolução, São Paulo:Boitempo Editorial,2011.

---

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL**

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I**

Prof.: Ary Barradas ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14593**

### **PROGRAMA**

1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem

2 - Capitalização Simples e Capitalização composta

3 – Taxas de juros

Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente

4 - Desconto Simples e Composto

Desconto comercial, bancário composto ou por fora

Desconto racional composto ou por dentro

5 - Inflação, Deflação e correção monetária

Índices: TR - VRF - UFIR - Variação cambial

6 - Anuidades ou séries de pagamentos

Classificação: Prazo – Valor – Forma - Período

7 – Títulos Públicos

8 - Depreciação

Método da taxa constante - Método de Cole - Método de capitalização - Método de anuidades

9 - Amortizações e empréstimos

Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)

Sistema de amortização constante - SAC

Sistema de amortização misto (SAM)

10 - Sistema de amortização com correção monetária

11 - Análise de Investimentos - Introdução

### **BIBLIOGRAFIA**

FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva, 2001.

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

**MICROECONOMETRIA**

Código da disciplina: IEE423

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Prof.: Eduardo Pontual ([eribeiro@ie.ufrj.br](mailto:eribeiro@ie.ufrj.br))

**2ª - 7:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14597**

---

## **O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E A TEORIA DA DEPENDÊNCIA**

Código da disciplina: IEE623

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Wilson Vieira ([wilson.vieira@ie.ufrj.br](mailto:wilson.vieira@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14546**

### **EMENTA**

Interpretações do Brasil segundo Celso Furtado e a Teoria da Dependência. Relação entre a construção da nação brasileira e o seu desenvolvimento econômico a partir das reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

Apresentar de maneira introdutória o debate da relação entre construção da nação e desenvolvimento econômico no Brasil a partir das reflexões de Celso Furtado e da teoria da dependência, expondo também suas diferentes interpretações do Brasil.

#### **Objetivos específicos:**

Mostrar que o debate sobre a construção da nação no Brasil ocorre em conjunto com o debate sobre o desenvolvimento econômico.

Mostrar o transcurso desse debate e seus desdobramentos a partir das visões de Celso Furtado e da teoria da dependência, mostrando as semelhanças e as diferenças nas reflexões desses teóricos.

Analisar as semelhanças e diferenças desses teóricos nas suas interpretações do Brasil.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.
2. Os alunos que obtiverem MS inferior a 3,0 estarão reprovados.
3. Os alunos que obtiverem MS igual ou superior a 6,0 estarão aprovados, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A Média Semestral Final (MSF) será a MS.
4. Os alunos cuja MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ( $3,0 < MS < 6,0$ ) deverão fazer a PF. Serão aprovados os alunos que obtiverem MSF igual ou superior a 5,0.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução geral e metodológica.
2. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência entre 1960 e 1990.
3. As reflexões de Celso Furtado e da Teoria da Dependência a partir de 1990 e seus Desdobramentos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000, cap. 9 (p. 247-259), cap. 10 (p. 261-269, 315-325, 363-368), cap. 11 (p. 401-429).
- CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1984 (1970), cap. 5 (p. 91-113), cap. 6 (p. 114-143).
- CARDOSO, Fernando Henrique. **As ideias e seu lugar**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CEPÊDA, Vera Alves. Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo – um balanço histórico. **Estudos Avançados**, 26 (75), 2012, p. 77-90.
- \_\_\_\_\_. A construção da industrialização no Brasil: políticas econômicas, mudança social e a crise do liberalismo na Primeira República. **Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 7, jul/dez 2010, p. 115-136.
- DOS SANTOS, Theotonio. **A teoria da dependência: balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- FONSECA, Pedro César Dutra. Gênese e precursores do desenvolvimentismo no Brasil. **Pesquisa e Debate – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, São Paulo: Departamento de Economia da PUC-SP, vol. 15, n. 2 (26), 2004, p. 225-256.
- FONSECA, Pedro César Dutra; SALOMÃO, Ivan Colangelo. O Sentido histórico do desenvolvimentismo e sua atualidade. **Revista de Economia Contemporânea**, número especial, 2017, p. 1-20.
- FURTADO, Celso. Características gerais da economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, ano 4, nº 1, 1950, p. 7-36.
- \_\_\_\_\_. Formação de capital e desenvolvimento econômico. **Memórias do Desenvolvimento**. Ano 1, nº 1, jun. (2007). Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, p. 193-229 (publicado pela primeira vez na Revista Brasileira de Economia, nº 3, ano 6, setembro de 1952).
- \_\_\_\_\_. A programação do desenvolvimento econômico II. **Revista do Conselho Nacional de Economia**. Rio de Janeiro, v. 2, nº 19-20, novembro-dezembro 1953, p. 11-15.
- \_\_\_\_\_. **A economia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1954a.
- \_\_\_\_\_. A técnica do planejamento econômico. **Revista de Ciências Econômicas da Ordem dos Economistas de São Paulo**, ano XI, 70, 1954b, p. 3-13.
- \_\_\_\_\_. **Uma economia dependente**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956a.
- \_\_\_\_\_. Setor privado e poupança. **Econômica Brasileira**. Rio de Janeiro, v. II, 2, abril-junho 1956b, p. 100-2.
- \_\_\_\_\_. **Perspectivas da economia brasileira**. Rio de Janeiro: ISEB, 1958a.
- \_\_\_\_\_. Fundamentos da programação econômica. **Econômica Brasileira**. Rio de Janeiro, v. IV, 1-2, janeiro-junho 1958b, p. 39-44.
- \_\_\_\_\_. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1ª edição: 1959).
- \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009 (1961), cap. 4 (p. 147-172), cap. 5 (p. 173-203), cap. 6 (p. 205-234).
- \_\_\_\_\_. **A pré-revolução brasileira**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.
- \_\_\_\_\_. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964, 1ª parte (cap. 6, p. 79-90) e 2ª parte (cap. 2, p. 113-142).
- \_\_\_\_\_. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (1966), cap. 2 (p. 19-47).
- \_\_\_\_\_. Brasil: da República oligárquica ao Estado militar. In: FURTADO, Celso (org.). **Brasil: tempos modernos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968, p. 1-23.



- \_\_\_\_\_. **Análise do “modelo” brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982 (1972), p. 5-79.
- \_\_\_\_\_. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- \_\_\_\_\_. **O Brasil pós-“milagre”**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. **A fantasia organizada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. **A fantasia desfeita**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Os ares do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Brasil: a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. Aventuras de um economista brasileiro. In: **Celso Furtado: obra autobiográfica** (vol. 2). São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 9-26.
- \_\_\_\_\_. **O capitalismo global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Celso Furtado: obra autobiográfica**. São Paulo: Paz e Terra, 1997 (3 volumes).
- MALLORQUIN, Carlos. Lucha, Poder y Desencanto: Los Primeros Tiempos de Celso Furtado in MARINI, Ruy Mauro e MILLÁN, Mária (organizadores). **La Teoría Social Latinoamericana: Subdesarrollo y Dependencia**. México: Ediciones El Caballito, 1994, três volumes, volume II, p. 41-72.
- \_\_\_\_\_. **Celso Furtado: um retrato intelectual**. São Paulo: Xamã; Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- MALTA, Maria Mello de (coord.). **Ecoss do desenvolvimento: uma história do pensamento econômico brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.
- MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972 (1929).
- MAZUCATO, Thiago. **Ideologia e utopia de Karl Mannheim: o autor e a obra**. São Paulo: Ideias & Letras, 2014.
- MAZUCATO, Thiago; CEPÊDA, Vera (orgs.). **A sociologia do conhecimento de Karl Mannheim: teoria, método e aplicação**. Penápolis: FUNEPE, 2018.
- MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Polis, 1984.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Subdesenvolvimento e revolução**. 5. ed. Florianópolis: Insular, 2014 (1969), p. 73-161.
- \_\_\_\_\_. Dialética da dependência. In: \_\_\_\_\_. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1973), p. 105-165.
- \_\_\_\_\_. Processo e tendências da globalização capitalista. In: \_\_\_\_\_. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1997), p. 269-295.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- VIEIRA, Wilson. **A construção da nação no pensamento de Celso Furtado**. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2010 (Tese de Doutorado em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP).
- \_\_\_\_\_. O desafio do subdesenvolvimento: uma análise comparativa do pensamento de Celso Furtado e da Teoria da Dependência. In: **Anais do 39º Encontro Anual da ANPOCS, 2015**, Caxambu, p. 1-31.

### **Mensagem Importante (aprovada no Conselho Deliberativo do IE na reunião do dia 11/3/2016)**

“É proibida a gravação de áudio ou vídeo das aulas, a não ser que haja autorização prévia por parte do professor. Os registros que forem autorizados deverão servir exclusivamente para uso pessoal, sendo vedada a sua divulgação em qualquer meio de comunicação se não previamente autorizada.”

---

## **POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO**

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial (desejável, não obrigatório)**

Profa.: Marina Honório de Souza Szapiro ([marina@ie.ufrj.br](mailto:marina@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14580**

### **OBJETIVO**

O objetivo da disciplina é apresentar o debate acerca do papel da intervenção do Estado no que diz respeito ao desenvolvimento industrial e inovativo dos países. Para isso, inicialmente serão apresentados conceitos básicos sobre inovação. Em seguida o curso irá apresentar diferentes enfoques teórico-conceituais sobre a intervenção do Estado e os principais pontos de convergência entre tais enfoques. Dentre os enfoques discutidos na parte inicial do curso, especial ênfase será dada às implicações de política da abordagem de sistema de inovação. Nesse contexto, serão também apresentadas as diferenças entre as políticas de inovação implícitas e explícitas e a importância da articulação e coerência entre elas.

A experiência de política industrial, tecnológica e de inovação do Brasil desde a década de 1950 até o período mais recente será detalhada no curso.

Neste curso serão particularmente enfatizadas as implicações da aceleração da financeirização, da globalização, do aumento da importância das cadeias globais de valor e da Pandemia da Covid 19 na definição e implementação das políticas industrial, tecnológica e de inovação. São ainda destacados alguns temas específicos no âmbito das novas políticas industriais e de inovação, tais como o papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação, da relação Universidade – Empresa e dos arranjos produtivos locais (APLs).

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceitos básicos da Economia da Inovação: a evolução do conceito de inovação a partir de Schumpeter e a agenda de pesquisa Neo-Schumpeteriana
2. Diferentes abordagens sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento produtivo e inovativo
  - a. A visão Neoclássica sobre o papel do Estado;
  - b. A visão Neo-Schumpeteriana sobre o papel do Estado.
3. Sistema de Inovação e implicações normativas
  - a. As políticas de inovação implícitas e as políticas de inovação explícitas;
  - b. Evolução das políticas industrial e de inovação nos anos 2000

4. Política industrial, tecnológica e de inovação no Brasil: das políticas de substituição de importações e de ciência e tecnologia às políticas industriais e de inovação
  - a. A institucionalização da política industrial brasileira nos anos 1950-1980;
  - b. A abertura e liberalização comercial, o neoliberalismo e a ausência de políticas industriais e tecnológicas na década de 1990;
  - c. O retorno das políticas industriais e de inovação no início dos anos 2000;
  - d. Principais resultados da política industrial e de inovação recente.
5. Tópicos especiais de política industrial e de inovação: Financeirização, globalização, cadeias globais de valor e Pandemia Covid 19 e seus impactos sobre as políticas industriais e de inovação
  - a. A globalização e as “novas” políticas industrial e de inovação;
  - b. Impactos da financeirização da economia sobre as estratégias de inovação das empresas e o papel do Estado;
  - c. Implicações de política industrial e de inovação da visão de Cadeia Global de Valor (CGV);
  - d. Impactos da pandemia nas políticas públicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Cassiolato, J. e Lastres, H. (2005). Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as Implicações de Política, *São Paulo em Perspectivas*, vol 19, n. 1.
- Cassiolato, J. E.; Szapiro, M., Lastres, H. M. M. (2015). Dilemas e perspectivas da política de inovação. In *Indústria e Desenvolvimento produtivo no Brasil*. Org. Barsosa, N; Marconi, N.; Pinheiro, M., C.; Carvalho, L. Editora Elsevier: FGV, Rio de Janeiro, Brasil, 2015.
- Cassiolato, J. E.; Lastres, H. M. M. . Inovação e desenvolvimento: a força e permanência das contribuições de Erber. In: Monteiro Filha, D.; Prado, L.C.D.; Lastres, H.M.M. (Org.). *Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: Ensaio em Memória de Fabio Erber*. 1ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, v. 1, p. 379-418.
- Chang, H. J. Chutando a escada. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Editora UNESP, 2004.
- Coutinho L. G. (2005). Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). *Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto.

- Dalle, D., Fossati, V., & Lavopa, F. (2013). Política industrial: ¿ el eslabón perdido en el debate de las Cadenas Globales de Valor? *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2, 3-16.
- Gadelha, C. (2001) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, *Revista de Economia Política*, V. 21, n. 4, pp. 149-171, Sao Paulo.
- Lastres, H. et all (1999) Globalização e inovação localizada. In J. Cassiolato, e H. Lastres, H. (eds) *Globalização e Inovação Localizada: Experiências de Sistemas Locais no Mercosul*. Brasília: Ed. do IBICT.
- Mazzucato, Mariana. *The Entrepreneurial State*, Demos, London, UK, 2011 (caps 2 a 4).
- Szapiro, M.; Vargas, M. A.; Cassiolato, J. E. Avanços e limitações da política de inovação brasileira na última década: Uma análise exploratória. *Revista Espacios*, v. 37 (nº 5) 2016.
- Szapiro, M; Vargas, M.; Brito, M.; Cassiolato, J. (2015) *Global Value Chains and National Systems of Innovation: Policy implications for developing countries*. Texto para Discussão, IE/UFRJ.
- Szapiro, M.; Matos, M.; Cassiolato, J. E. . *Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*. In: Márcia Siqueira Rapini, Leandro Alves Silva, Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). *Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global*. 1ed.Curitiba, PR: Prismas, 2017.

---

## **TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL**

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica II e Economia Monetária II**

Prof.: Antonio Luis Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

**6ª - 18:30/22:00**

Nº da turma no SIGA: **14691**

### **OBJETIVO DO CURSO**

O objetivo do curso é apresentar os fundamentos microeconômicos de modelos novo-keynesianos de equilíbrio geral dinâmico e usá-los para estudar os canais de transmissão da política monetária e fiscal. A ênfase da disciplina é no rigor teórico e em aplicações para a política monetária e fiscal.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### Obrigatória

O livro principal (e de leitura obrigatória) é:

S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

#### Complementar

Alguns livros de nível intermediário, sugeridos como leitura complementar, são:

- 1- Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.
- 2- Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.
- 3- Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.
- 4- Garín, J., Lester, R. e Sims, E., *Intermediate Macroeconomics*, draft, 2018.
- 5- Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

### **PROGRAMA**

O programa consta de três partes. Na primeira são apresentados os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico. Na segunda parte analisamos aplicações dessa análise na área de política monetária e fiscal, considerando preços flexíveis. Na terceira parte analisamos um modelo Novo Keynesiano (com preços rígidos) e suas implicações para a política monetária ótima.

A seguir apresentamos os capítulos do livro de Chugh (2015) a serem tratados em cada semana. Para ter uma participação ativa em sala de aula, sugere-se uma leitura prévia dos capítulos recomendados.

#### **Parte I: Equilíbrio Geral Competitivo**

##### **I.1- Decisões de Famílias e Firms**

- Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- Famílias: Consumo e trabalho. Firms. Caps. 5 e 6.

#### I.2- Introdução à Política Fiscal

- Política fiscal intertemporal. Cap.7.

#### I.3- Introdução a Finanças

- Preço de ativos. Cap. 8.

#### I.4- Equilíbrio geral macroeconômico

- Equilíbrio geral macroeconômico. Modelo neoclássico de crescimento. Interlúdio e Cap. 26.

### **Prova 1**

- Revisão e Prova.

### **Parte II: Política Monetária e Fiscal**

#### II.1- Abordagem Positiva

- Política monetária. Cap. 15.
- Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

#### II.2- Abordagem Normativa

- Política monetária ótima. Cap.17.
- Eficiência Social. Política fiscal ótima. Cap. 18 e 19.

### **Parte III: Modelos Novo-Keynesianos**

#### III.1- Apresentação inicial

- Economia novo keynesiana. Cap. 13.

#### II.1- Modelos Novo-Keynesianos

- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.
- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

### **Prova 2**

- Revisão e Prova.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através de duas provas. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios do livro de Chugh (2015), que serão analisados em sala de aula. O estudo da disciplina supõe um aprendizado dos capítulos do livro e dos exercícios escolhidos.

Os exercícios a serem resolvidos em sala de aula são os seguintes:

### **Parte I**

Cap. 3: Ex. 1 e 3.

Cap. 4: Ex. 1 e 2.

Cap. 5: Ex. 1.

Cap. 6: Ex. 1.

Cap. 7: Ex. 1, 3 e 5.

Cap. 8: Ex. 1, 3 e 5.

**Parte II**

Cap. 15: Ex. 1, 3 e 4.

Cap. 16: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 17: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 18: Ex. 2.

Cap. 19: Ex. 1, 3 e 4.

**Parte III**

Cap. 22: Ex. 1.

Cap. 24: Ex. 1 e 3.

## **TEORIA DOS JOGOS**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Ronaldo Fiani ([fiani@ie.ufrj.br](mailto:fiani@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 14582

### **OBJETIVO DO CURSO**

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas.

Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005.

A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

### **PROGRAMA**

Unidade 1: Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. (FIANI, 2015, cap. 1 e 2).

Unidade 2: Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. (FIANI, 2015, cap. 3).

Unidade 3: Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. (FIANI, 2015, cap. 5).

Unidade 4: Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2015, cap. 6).



Unidade 5: Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2015, cap. 7).

### **BIBLIOGRAFIA**

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4 a edição.



---

## **TEORIA SOCIAL CRÍTICA – TRABALHO, CLASSE E ESTADO**

Código da disciplina: IEE515

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Iderley Colombini ([iderley.colombini@ie.ufrj.br](mailto:iderley.colombini@ie.ufrj.br))

**2ª - 9:20/12:50**

Nº da turma no SIGA: **14532**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar o debate contemporânea dentro da teoria social crítica, a partir de tópicos específicos que coadunam grande parte da sua discussão teórica.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O contexto desse curso se situa dentro dos debates surgidos com as correntes da "nova leitura de Marx" e do "marxismo aberto", em que vários autores e autoras buscam desenvolver a teoria crítica do início da escola de Frankfurt, como uma alternativa às versões existentes do marxismo que se originaram da segunda e da terceira Internacionais como expressões teóricas da social-democracia e do leninismo.

A crítica da economia política como uma teoria social crítica tem no fetichismo das mercadorias o movimento das forças econômicas abstratas que se colocam sobre a sociedade. No entanto, por mais objetiva que seja essa força, em sua natureza, a natureza econômica é uma natureza socialmente constituída. Os movimentos das categorias econômicas apesar de aparecerem como naturalmente autônomos, são em realidade construções sociais que se impõe sobre os seres humanos por detrás de suas costas, como apresentou Marx, em movimentos de coisificação do próprio ser humano.

A importância da teoria crítica, vista a partir da dialética negativa, como se pretende nesse curso, está na desconstrução e construção das categorias capitalistas (forma, luta, objetificação, superação, classe, Estado, acumulação primitiva permanente, mercado mundial) que, ao serem desconstruídas, negam a sua forma fetichizada que se impõe sobre a sociedade, ao mesmo tempo em que, ao serem reconstruídas, revelam o processo de gênese da sociedade capitalista.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Unidade 1 - Crítica da economia política como teoria social crítica**

**1.1** Crítica da economia política e constituição social

**1.2** Fetice e sociedade

**1.3** Valor e relação social

**Unidade 2 - Trabalho, classe e constituição social**

- 2.1 Trabalho abstrato: tempo e relação social
- 2.2 Acumulação primitiva: capital e trabalho
- 2.3 Classe e luta: constituição da relação capitalista
- 2.4 Raça, gênero e classe

### **Unidade 3 - Estado e Mercado Mundial**

- 3.1 Mercado mundial e sociedade capitalista
- 3.2 Estado como forma política

### **Unidade 4 - Crise e transformação social**

- 4.1 Crise e configurações históricas do capitalismo
- 4.2 Financeirização, globalização e crise neoliberal
- 4.3 Neofascismo e crise da forma democrática do Estado
- 4.4 Crise ambiental e transição energética

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Unidade 1**

ADORNO, Theodor W. *Dialética Negativa*. Editora Zahar, 2009.

BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 1, 2 e 3.

HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 1 e 2.

HOLLOWAY, John. *Mudar o mundo sem tomar o poder*. Editora Viramundo, São Paulo, 2003. Cap. 5.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I. Tradução de Rubens Enderle. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013 – Prefácio e capítulos de 1 a 3.

MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2004 – Seção Trabalho Estranhado.

POSTONE, Moishe. *Tempo, Trabalho e Dominação Social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Boitempo, São Paulo, 2014, Cap. 1.

### **Unidade 2**

BENJAMIN, Walter. “Sobre o Conceito de História”. In: LOWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de História”*. São Paulo: Boitempo, 2005.

BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 4,5 e 6.

---

DALLA COSTA, Mariarosa. *Desenvolvimento e Reprodução*. Cadernos CRH, Salvador, n. 23, jul/dez.1995.

FANON, Franz. (2008). Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado. In: *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador, Edufba.

FEDERICI, Silvia. *Sobre acumulação primitiva, globalização e reprodução*. Medium, 6 abril, 2018.

HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 3 e 4.

HOLLOWAY, John. *Antagonismo Social y marxismo crítico*. Herramienta Ediciones, Buenos Aires, 2004, Cap. 3 e 4.

MBEMBE, Achille. *Crítica de la Razón Negra – Ensayo sobre el racismo contemporáneo*. Barcelona: Futuro Anterior Ediciones, 2016, Cap. 1.

POSTONE, Moishe. *Tempo, Trabalho e Dominação Social – uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*. Boitempo, São Paulo, 2014, Cap. 4 e 5.

### **Unidade 3**

BONEFELD, Werner. *Critical Theory and the Critique of Political Economy*. Bloomsbury, Londres/Nova Iorque, 2014 – Cap. 7,8.

BRAUNMÜHL, Claudia Von (1978). “On the Analysis of the Bourgeois Nation State within the World Market Context”, in: ed. John Holloway and Sol Picciotto, *State and Capital* (London 1978).

CARNOY, M. Estado e teoria política. Campinas/SP: Papyrus, 2008 – Cap. 3, 4 e 5.

HEINRICH, Michael. *An Introduction to the Three Volumes of Karl Marx's Capital*. New York: Monthly Review Press, 2012 – Cap. 9 e 11.

HOLLOWAY, John & PICCIOTTO, Sol. *State and Capital*. London: Edward Arnold, 1978, Introduction.

HOLLOWAY, John. *Fissurar o capitalismo*. Publisher Brasil, São Paulo, 2013, Parte VI.

### **Unidade 4**

CLARKE, Simon. *Marx's Theory of crisis*. Palgrave Macmillan, London, 1994 – Introduction.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. O homem empresarial. In: *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo, Boitempo, 2016.

HARRIS, J. *The future of globalisation: neo-fascism or the Green New Deal*. *Race & Class*, 2019.

HOLLOWAY, John. Crisis, fetichismo y composición de clase. In: revista relaciones, Departamento de Ciencias Sociales y Humanidades de la Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco, México, 1990.

---

LÖWY, Michael. Ecosocialism: a vital synthesis. In: <https://climateandcapitalism.com/2020/12/16/ecosocialism-a-vital-synthesis/>, Climate&Capitalism, December 16, 2020.

SOTIROUPOLOS, Dimitri P.; MILIOS, John & LAPATSIORAS, Spyros. *A Political Economy of Contemporary Capitalism and its Crisis*. New York: Routledge, 2013.

---

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA**

Código da disciplina: IEE416

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Estatística Econômica, Teoria Macroeconômica I e Teoria Microeconômica I**

Prof.: João Felipe Mathias Cury ([mathias@ie.ufrj.br](mailto:mathias@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **14631**

### **OBJETIVO DO CURSO**

- Objetivo geral:
  - ✓ Apresentar os elementos gerais do debate acerca da distribuição de renda e sua relação com a desigualdade e a pobreza, incluindo os métodos de mensuração, o debate histórico e as propostas de ações e políticas.
- Objetivos específicos:
  - ✓ Apresentar dados gerais sobre a desigualdade e distribuição de renda no mundo e no Brasil - coeficiente de Gini, índice de Theil, outros indicadores microeconômicos de desigualdade e a distribuição funcional da renda;
  - ✓ Apresentar os elementos cruciais para o debate sobre igualdade de oportunidades;
  - ✓ Apresentar a relevância da política macroeconômica na distribuição de renda e seus impactos no mercado de trabalho;
  - ✓ Apresentar o debate sobre pobreza em suas múltiplas dimensões;
  - ✓ Apresentar as políticas públicas utilizadas para o combate à pobreza;
  - ✓ Apresentar o debate sobre quais as políticas são adequadas para a redistribuição de renda.

### **ESTRUTURA**

1. Introdução geral ao debate sobre distribuição e desigualdade de renda
  - 1.1. Origens e evolução do debate
  - 1.2. Principais indicadores associados à desigualdade e à distribuição de renda
  - 1.3. O debate no Brasil: anos 1970 e anos 2000
  - 1.4. Tendências mundiais de distribuição de renda: fatos e interpretações
2. Os fatores microeconômicos da distribuição e desigualdade de renda
  - 2.1. Distribuição pessoal da renda: curva de Lorenz e coeficiente de Gini
  - 2.2. Bases de dados informacionais e outros métodos de mensuração
  - 2.3. Educação e desigualdade de oportunidades e de resultados
  - 2.4. Evidências empíricas e atualidade do debate
3. Os fatores macroeconômicos da distribuição e desigualdade de renda

- 3.1. Crescimento econômico e distribuição de renda
- 3.2. O papel do mercado de trabalho e do salário mínimo
- 3.3. A distribuição funcional da renda (DFR)
- 3.4. Os dados do Brasil (IBGE) e um olhar sobre a DFR nos anos recentes
4. As questões políticas associadas à redistribuição de renda
  - 4.1. O conflito distributivo e o conflito político
  - 4.2. Distribuição de renda e o papel da democracia
  - 4.3. “*Public choice models*”
  - 4.4. A atualidade do debate no Brasil
5. O papel do Programa Bolsa Família na redução da desigualdade e no combate à pobreza no Brasil
  - 5.1. O debate sobre pobreza
  - 5.2. O papel dos programas de assistência social
  - 5.3. O papel do programa Bolsa Família da redução da pobreza
  - 5.4. Impactos e “mitos” associados ao Programa Bolsa Família
6. Desigualdade e pobreza: uma síntese do debate e o que pode ser feito
  - 6.1. O que aprendemos?
  - 6.2. Uma nota sobre a Economia do Bem-Estar
  - 6.3. Evidências empíricas
  - 6.4. O que pode ser feito?

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. Economic origins of dictatorship and democracy. Cambridge University Press, 2005.
- ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Elsevier Brasil, 2015.
- AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION (AEA). Readings in the theory of income distribution. Blakiston company, 1949.
- ALESINA, Alberto; RODRIK, Dani. Distributive politics and economic growth. The Quarterly Journal of Economics, v. 109, n. 2, p. 465-490, 1994.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. Revista Brasileira de Sociologia-RBS, v. 4, n. 7, 2016.



- ARAÚJO, Jair; CAMPELO, Guaracyane; MARINHO, Emerson. O Impacto da Infraestrutura sobre a Pobreza para o Brasil. *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, v. 41, 2013.
- ATKINSON, Anthony B. *Inequality. What Can be Done?* Harvard University Press, 2015.
- BECKER, Gary S. A theory of competition among pressure groups for political influence. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 98, n. 3, p. 371-400, 1983.
- BOADWAY, Robin; KEEN, Michael. Redistribution. *Handbook of income distribution*, v. 1, p. 677-789, 2000.
- CARTER, Prudence L.; WELNER, Kevin G. *Closing the opportunity gap: What America must do to give every child an even chance.* Oxford University Press, 2013.
- CAZZUFFI, Chiara; PEREIRA-LÓPEZ, Mariana; SOLOAGA, Isidro. Local poverty reduction in Chile and Mexico: The role of food manufacturing growth. *Food Policy*, v. 68, p. 160-185, 2017.
- CENTER FOR AMERICAN PROGRESS. COMMISSION ON INCLUSIVE PROSPERITY; SUMMERS, Lawrence H.; BALLS, Edward. *Report of the commission on inclusive prosperity.* Center for American Progress, 2015.
- GAFAR, John. Growth, inequality and poverty in selected Caribbean and Latin American countries, with emphasis on Guyana. *Journal of Latin American Studies*, v. 30, n. 03, p. 591-617, 1998.
- FAIRFIELD, Tasha; GARAY, Candelaria. Redistribution under the right in Latin America: electoral competition and organized actors in policymaking. *Comparative Political Studies*, p. 0010414017695331, 2017.
- FAO, IFAD. WFP (2015), *The State of Food Insecurity in the World 2015. Meeting the 2015 international hunger targets: taking stock of uneven progress.* Food and Agriculture Organization Publications, Rome, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Direito à Alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional nos Países da CPLP. Diagnóstico de Base*, Roma, 2013.
- HARTMANN, Dominik *et al.* The structural constraints of income inequality in Latin America. arXiv preprint arXiv:1701.03770, 2017.
- HALLAK NETO, João; SABOIA, João. Distribuição Funcional da Renda no Brasil: Análise dos Resultados Recentes e Estimção da Conta de Renda. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, setembro 2014. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-80502014000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502014000300005)>. Acesso em: 15 jul 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sistema de Contas Nacionais. Brasil 2010-2013.* Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisas, Contas Nacionais, n. 46, 2015.
- KUZNETS, Simon. Economic growth and income inequality. *The American economic review*, p. 1-28, 1955.

- MALUF, Renato S.; MENEZES, Francisco; VALENTE, Flávio L. Contribuição ao tema da segurança alimentar no Brasil. *Cadernos de Debate*, v. 4, p. 66-88, 1996.
- MELTZER, Allan H.; RICHARD, Scott F. A rational theory of the size of government. *Journal of political Economy*, v. 89, n. 5, p. 914-927, 1981.
- NEY, Marlon Gomes; DE SOUZA, Paulo Marcelo; PONCIANO, Niraldo José. Desigualdade de acesso à educação e evasão escolar entre ricos e pobres no Brasil rural e urbano. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 13, 2015.
- OSTRY, Mr Jonathan David; BERG, Mr Andrew; TSANGARIDES, Mr Charalambos G. Redistribution, inequality, and growth. International Monetary Fund, 2014.
- PIKETTY, Thomas. *The economics of inequality*. Harvard University Press, 2015.
- PIKETTY, Thomas. The politics of redistribution: Recent developments and research perspectives. In: Prepared for the meeting of the McArthur foundation costs of inequality project, Boston. 1996. p. 3-5.
- ROSS, Michael. Is democracy good for the poor? *American Journal of Political Science*, v. 50, n. 4, p. 860-874, 2006.
- SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Fundo de Cultura, 1961.
- SILVA, Andréa Ferreira; ARAUJO, Jair Andrade. Os gastos públicos e seus impactos na pobreza no Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 47, n. 3, p. 92-108, 2017.
- SIMIELLI, Lara Elena Ramos. *Equidade educacional no Brasil: análise das oportunidades educacionais em 2001 e 2011*. Tese de Doutorado.
- STIGLITZ, Joseph E. *The price of inequality: How today's divided society endangers our future*. WW Norton & Company, 2012.
- STIGLITZ, Joseph E. *The Price of Inequality: How Today's Divided Society Endangers our Future*. New York: W. W. Norton & Company Inc. 2013.
- TOUCHTON, Michael; WAMPLER, Brian; BORGES SUGIYAMA, Natasha. Participation and the Poor: Social Accountability Institutions and Poverty Reduction in Brazil. In: Conference Papers- Southern Political Science Association. 2016.

---

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS**

Código da disciplina: IEE605

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Lopes ([fernandolopes31246@gmail.com](mailto:fernandolopes31246@gmail.com))

**2ª - 07:30/11:00**

Nº da turma no SIGA: **14557**

### **PROGRAMA**

1. Recuperação e Detalhamento dos Conceitos Referidos como Pré-requisitos.
2. Gênese do Estado e as Finanças Públicas; Mudanças no Papel do Estado e os Correspondentes Impactos na forma e Modalidades do Financiamento Público.
3. O Estado Capitalista, ampliação de seus papéis e a complexificação das Finanças Públicas.
4. O Estado na América Latina; Do Estado Colonial ao Estado Nacional; papel do Estado no processo de industrialização retardatária, a concepção desenvolvimentista.
5. O Estado Nacional Brasileiro e suas especificidades; Organização do Estado Brasileiro e suas peculiaridades no tocante às Finanças Públicas.
6. Estados Nacionais e Corporações Multinacionais - O Impacto da divisão mundial da produção e seus efeitos sobre a capacidade decisória dos Estados Nacionais.
7. Visões sobre o papel do Estado no século XX e início do século XXI; Estado mínimo, Estado do Bem Estar Social e Estado nacional-desenvolvimentista.
8. A Financeirização da Economia Mundial, multiplicação do capital fictício e seus efeitos sobre o papel do Estado como amortecedor de crises.
9. O Entrelaçamento entre Política Fiscal e Política Monetária e o risco da perda de eficácia das políticas públicas em seu conjunto.
10. A Especificidade do Modelo Chinês de “Socialismo de Mercado”.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Celso Furtado - Formação Econômica da América Latina. Lia Editor, Rio, 1970.

Celso Furtado - Não à Recessão e ao Desemprego, esp. Parte 2, Editora Paz e Terra, 1983.

Giovanni Arrighi - O Longo Século XX, esp. Parte 4, Contraponto Editora Unesp, 1996.

João Manuel Cardoso de Mello - O Capitalismo Tardio, Ed. Brasiliense, 1982.

Jorge Gustavo da Costa - Planejamento Governamental – A Experiência Brasileira, esp. Parte II, FGV, 1971.

José Matias Pereira - Finanças Públicas – Ed. Atlas, 2017.

Luciano Martins - Nação e Corporação Multinacional, esp. Primeira Parte, Ed. Paz e Terra, 1975.

Serão utilizados ainda pequenos artigos relativos aos temas mais recentes, a serem disponibilizados oportunamente.

### **PRÉ – REQUISITOS**

- 1 - Noções Básicas sobre Planejamento Governamental e Orçamento Público em suas diversas Modalidades.
- 2 - Características principais dos tipos de receita pública e da despesa pública.
- 3 - Organização Estatal e suas modificações ao longo da história.